

**CRMV PR**

Conselho Regional de  
Medicina Veterinária

FEDERAÇÃO



CONSELHO FEDERAL  
DE MEDICINA  
VETERINÁRIA

Nº 1 Ano I  
Jul/Set 2001

Veterinária em doses

# HOMEOPÁTICAS

O outro lado da Medicina

Campanha  
para Controle  
de Natalidade  
de Cães e Gatos

Falta de Ética  
pode gerar multas  
para Profissionais  
e Empresas

Vem aí:  
Exame Nacional  
de Capacitação  
Profissional



Para não  
perder  
o controle  
use Syngenta.

raticidas



**RIDAK**



inseticidas



**icon**

**DEMAND 2,5 CS**  
INSETICIDA MICROCAP

larvicidas  
biológicos



 **Teknar**  
LARVICIDA

herbicidas  
não agrícolas



**Touchdown**

**syngenta**

[www.syngenta.com.br](http://www.syngenta.com.br)



## O que faremos por eles:

**CRMV-PR prepara Campanha para Controle de Natalidade de Cães e Gatos em Curitiba.**

O trabalho está previsto para o mês de outubro. As cirurgias serão efetuadas por veterinários voluntários a preços reduzidos. A Prefeitura vai fazer a divulgação. Leia os detalhes na página 18.



## Exclusivo

**Homeopatia Veterinária**

O primeiro homeopata veterinário do Brasil fala à Revista CRMV-PR sobre o respeito aos animais e revela conceitos surpreendentes. Na entrevista, Dr. Antônio Sampaio explica em detalhes as bases da Homeopatia. Vale à pena. Página 13.

## E mais:

**Falta ética vai doer no bolso!**

Resoluções recém-editadas pelo Conselho Federal permitem, desde já, aplicação de multa para profissionais e empresas que infringirem o Código de Ética. Confira na página 5.

**Exame Nacional de Capacitação Profissional vai ser obrigatório**

A partir de 2002, todos os recém-formados terão que passar por uma prova para testar os conhecimentos básicos de Medicina Veterinária antes de obter registro profissional. Leia nas páginas 4 e 22.

**Profissionais de todo o Brasil buscam uniformizar as Inspeções Sanitárias**

O V Encontro Nacional de Serviços de Inspeção Estaduais fez o diagnóstico das principais dificuldades de ação. Saiba o que está sendo discutido sobre o tema na página 10.

**Medicina Veterinária da UFPR comemora 70 anos**

Página 20.

**Psicultura:**



**O que fazer para preservar a produção no inverno?**

Conheça os cuidados necessários para evitar prejuízos. Página 24.

# CRMV PR

Ano 01 - nº 01 - jul-set/2001

**Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná**

CRMV-PR: R. Brasilão Itiberê, 356 - Jardim Botânico - Curitiba - Paraná; CEP: 80210-060 - Fone: (41) 263-2511 - Fax: (41) 264-4085 - E mail: jornalismo@crm-pr.org.br - DIRETORIA EXECUTIVA Presidente: Paulo Moreira Borba Vice-Presidente: Ernst Eckhardt Muller Secretário Geral: Rogério Sprada Tesoureiro: Carlos R. Conti Naumann CONSELHEIROS Ana Lúcia Menon - Gelson Hein - Hugo Keiji Kimura - José Jorge dos Santos Abrahão - Luís Alexandre

Filho - Marina Hiromi Assanuma - Nélcio Rickli - Nestor Werner - Onésimo Locatelli - Renato Luiz Lobo Miró - Sérgio Toshihiko Eko - Zorba Mestre Dallalana - EDIÇÃO Paulo Moreira Borba - Cláudia Maria de Moraes - JORNALISTA RESPONSÁVEL Cláudia Maria de Moraes - Mtb 3186/12/13 - PROJETO GRÁFICO Augusto Neto - Daniel Vidal - Cláudia Maria de Moraes - FOTOS - Valdeci Teixeira Bastos Fotografias REVISÃO Nataly Moreira Correa TIRAGEM 6.000 exemplares IMPRESSÃO Serzegrif (41) 278-9460 OBS: As matérias e artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião da Diretoria do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná.

## Caros colegas

Neste momento de reflexão, reavaliando a missão desta entidade e as atitudes dos médicos veterinários e zootecnistas em favor da sociedade brasileira, sentimos que os desafios e preocupações do CRMV-PR vão realmente ao encontro dos interesses sociais. Isto nos dá a certeza de que estamos no caminho certo.



Que desafios são estes? Quais são as preocupações? Estão os profissionais cientes do quanto podem contribuir com a sociedade e instituições as quais estão ligados?

Muitos colegas não perceberam ainda que são fortes individualmente; mas que potencializam suas ações e multiplicam suas energias quando interagem junto às instituições de classe.

Nós, médicos veterinários e zootecnistas somos artífices das mudanças. Podemos, e devemos, colaborar com a SPMV, com o SINDIVET, SINDIZOO, AMEVES, ANCLIVEPA, ABZ, UNIMEV, com os Núcleos de Médicos Veterinários espalhados pelo Paraná, com o próprio CRMV e tantas outras entidades da classe, e até na comunidade em que vivemos. Assim estaremos garantindo as mudanças que os novos tempos exigem.

Estamos lançando, agora no mês de outubro, a Campanha para Controle de Natalidade de Cães e Gatos em Curitiba. A iniciativa é fruto de uma parceria entre ANCLIVEPA-PR, Prefeitura Municipal de Curitiba e CRMV-PR. Esta é uma grande oportunidade de colaborar com a popu-

lação, reduzindo o número de animais nas ruas, evitando acidentes e a disseminação de zoonoses.

Na área de Inspeção Sanitária, por exemplo, existe a expectativa de mudança na legislação.

Alguns estados já estão passando aos empresários do setor a responsabilidade de efetuar a inspeção, cabendo aos serviços de inspeção oficiais, a auditoria e fiscalização do trabalho do inspetor contratado pela iniciativa privada. Você verá nesta edição, que existe uma preocupação nacional quanto a qualidade das inspeções institucionais face às dificuldades encontradas no exercício do trabalho no dia-a-dia.

Finalmente, caros colegas, expressamos nossa convicção sobre a importância social de nossas profissões. As atitudes pessoais de cada profissional dedicado e competente, aliadas às ações das entidades de classe fazem a diferença no conceito que nossas profissões conquistam todos os dias perante a opinião pública.

Somos testemunhas do esforço daqueles que alcançam projeção pública, mas reconhecemos os que trabalham em silêncio nos mais distantes e menores municípios. Juntos, com certeza, estaremos promovendo a Medicina Veterinária e a Zootecnia brasileiras. A estes profissionais, nosso reconhecimento e sinceros agradecimentos.

**Paulo Moreira Borba**  
Presidente do CRMV-PR

## Exemplo de dedicação

É com pesar que comunicamos a perda de nosso colega Dr. Cândido Kaulho Arakawa, 48 anos, Delegado Regional do CRMV-PR em Londrina.

Um dos mais atuantes colaboradores com a classe, antes de partir, Dr. Cândido que também era presidente do Núcleo de Médicos Veterinários



de Londrina, deixou organizada a semana do Médico Veterinário na região.

Após o jantar comemorativo, já na manhã do dia 2 de setembro, Dr. Cândido não resistiu ao infarto agudo do miocárdio. Deixa esposa, quatro filhos e saudades. ■

## Exame de capacitação profissional vai ser obrigatório em 2002

Quem fizer inscrição nos CRMV's, até 31 de dezembro deste ano, estará livre da prova.

A partir de 1º de janeiro do próximo ano, todos os médicos veterinários que entrarem com pedido de registro profissional nos CRMV's terão que passar por um teste que já tem data marcada para acontecer: 31 de março de 2002.

As inscrições, mediante apresentação de diploma, estarão abertas no período entre 15 de fevereiro e 15 de março. A decisão foi tomada em plenária do Conselho Federal e conta com o apoio dos CRMV's.

O Exame Nacional de Capacitação Profissional tem como objetivo "balisar o conhecimento necessário para o exercício da profissão", afirma Dr. Alberto Neves da Costa, coordenador da Comissão Nacional de Ensino de Medicina Veterinária e vice-presidente do CFMV.

Dr. Costa esclarece que o teste vai analisar o nível de conhecimento atingido pelo profissional e não a instituição de ensino. Essa é a grande diferença para o provão do MEC. Por enquanto o teste não será exigido para inscrição de zootecnistas.

### Se não passar?

Está prevista a realização de dois exames por ano. O formando que porventura não passe no teste, terá oportunidade de fazer nova prova seis meses mais tarde.

### Quem já está formado

O profissional que apresentar diploma no Conselho Regional de seu estado, impreterivelmente até o dia 31 de dezembro, não precisará fazer a prova. A partir de então o Exame Nacional de Capacitação Profissional será obrigatório em todo o país.

### Maiores informações

A íntegra da Resolução que estabelece a obrigatoriedade da prova será publicada na próxima edição da Revista do CFMV.

O prazo para adequação de estabelecimentos veterinários às novas regras terminou em **30 de agosto de 2001**.

# Profissional anti-ético será multado

Antes faltava um instrumento legal para punir o profissional que descumprisse a Lei. Agora com a edição das Resoluções 670, 672 e 682 do CFMV, quem falhar pode levar multa que varia entre R\$ 100,00 e R\$ 1.000,00.

As novas resoluções do CFMV vieram preencher uma lacuna na legislação que regulamenta a fiscalização do exercício profissional da Medicina Veterinária e da Zootecnia. Agora, quem descumprir a Lei ou infringir seu Código de Ética Profissional poderá ser multado. Após a identificação de falta de registro ou RT, por exemplo, é possível emitir multa automaticamente, que pode ser dobrada a cada reincidência, chegando até quatro vezes o valor inicial. "O Conselho não tinha amparo porque a Lei não era detalhada, agora tem", explica o Chefe da Fiscalização do CRMV-PR - Dr. Edison R. Pires.

## Entenda a Lei

É a 670 que abre a possibilidade para aplicação de multa. A resolução define as especificações e exigências para o funcionamento de hospitais, clínicas, consultórios e ambulatórios veterinários; e, normatiza também o uso de unidades móveis de atendimento médico veterinário, prevendo punições aos infratores.

"Na verdade", explica Dr. Pires, "a 670 é uma síntese de outras duas resoluções, a 630 e a 642, o que facilitou a leitura e a aplicação da Lei".

## O instrumento que faltava

A 672 fixa normas de fiscalização e estabelece os procedimentos administrativos que permitem aos fiscais a aplicação de multa a pessoas físicas e jurídicas. A resolução cria o instrumento legal - o "Auto de Infração" - que possibilita punir o RT que não preenche o livro de Anotação de Função Técnica, por exemplo; ou que faz atendimento clínico em balcão de loja; ou deixa de homologar o contrato de RT junto ao Conselho no prazo previsto; ou que descumpra quaisquer itens do Código de Ética, tanto da Veterinária quanto da Zootecnia. Para o Chefe da Fiscalização, a nova Lei é "um indispensável instrumento de trabalho para a autarquia".

## Valores fixos

A 670 estabelecia no artigo 13 que a multa teria como base de cálculo o valor da anuidade vigente, podendo ser multiplicada até por 50 vezes. Este artigo foi revogado pela resolução 682 que fixou os valores das multas de acordo com o delito.

A multa inicial pode ser, por exemplo, de R\$ 1.000,00 para o RT que permitir que a empresa pratique infrações a leis, decretos, regulamentos, resoluções e portarias; podendo chegar a R\$ 4.000,00. As empresas pagam mais. A pessoa jurídica que fizer vacinação ou qualquer outra prática veterinária ilegal em suas instalações terá multa de R\$ 3.000,00 até o limite de R\$ 12.000,00.

## Onde achar a Legislação

O site do CFMV traz todas as resoluções que regulamentam as profissões de Medicina Veterinária e Zootecnia. O endereço é [www.cfmv.org.br](http://www.cfmv.org.br).

O Código de Ética da Medicina Veterinária está descrito na Resolução nº 322, e o da Zootecnia na 413. O artigo 2º de ambas as resoluções descrevem o que são consideradas faltas éticas.

Depois da autuação, conforme o brocardo jurídico, não adianta alegar desconhecimento da legislação! ■

## "Operação pente-fino"

A fiscalização do CRMV-PR já cobriu os principais centros geo-econômicos do Paraná. Mais de dois mil estabelecimentos foram visitados. O sucesso da "operação pente-fino" realizada no ano passado em Curitiba e Região Metropolitana repetiu-se no interior.

## Saldo do trabalho

O mutirão da equipe do CRMV-PR constatou 191 ausências de RT; 610 estabelecimentos sem registro e 968 devidamente regulares; totalizando 1769 termos de fiscalização. Além disso foram emitidos 735 autos de constatação (fatos que fogem à rotina), distribuídos 802 termos de Dívida Ativa e 233 livros de AFT - Anotação de Função Técnica. Somando, foram 3708 ações realizadas.

## Quem foi pego

Médicos Veterinários ausentes na hora do abate e que não preenchem o livro de AFT. Estas foram as principais falhas encontradas pela fiscalização. Dr. Edison Pires lembra que a reincidência na falta da Anotação de Função Técnica pode resultar no "cancelamento daquela e de outras RTs". Pois, o livro de AFT é a prova de que o profissional está efetivamente prestando o serviço para o qual foi contratado.

Foram constatados também casos de profissionais que preenchem o livro antecipadamente. "Quem fizer anotações futuras poderá ter suspensa, por até 6 meses, a concessão de qualquer RT homologada pelo Conselho", avisa. Outro caso comum é a vacinação no balcão de lojas, o que é proibido até para o médico veterinário.

## Programe-se:

Entre 05 e 08 de novembro próximo acontece o **I Simpósio Paranaense de Produção Animal** que pretende fazer parte do calendário anual de eventos do Paraná.

Serão abordados temas atuais como produção orgânica, criação e manejo de jacarés, manejo de animais silvestres em zoológicos e muito mais.

A promoção é das entidades de zootecnistas do Paraná (Sinzoopar e Azopa), em conjunto com a ABZ e CRMV-PR, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Campus de São José dos Pinhais.

## Preparação para a peritagem

Em ações judiciais envolvendo lesões ou óbito de animais, frequentemente, o juiz do caso nomeia um perito para emitir **laudo técnico** sobre os fatos, antes de chegar à decisão. Este é um exemplo de como os cerca de 70 médicos veterinários inscritos para o **Curso de Medicina Legal e Forense**, ocorrido nos dias 9 e 10 de agosto, poderão atuar no mercado de trabalho.

O palestrante, Dr. Kalio Paarmann, é médico veterinário, advogado, e membro da Câmara de Mediação, Arbitragem e Perícia dos Economistas de São Paulo. Os veterinários foram instruídos quanto a intoxicação e envenenamento, fraudes, inventários, entre outros.

No segundo dia do evento, houve um debate acalorado quando o assunto entrou em controle de zoonoses e superpopulação de animais de companhia. O presidente do CRMV-PR convidou os profissionais presentes a participar da Campanha para Controle de Natalidade de Cães e Gatos, prevista para o mês de outubro em Curitiba (leia mais na página 18).

Esta foi mais uma promoção do CRMV-PR no intuito de fornecer aos profissionais a oportunidade de estarem atualizados quanto às tendências do mercado de trabalho. ■

# Seminário Estadual sobre Zoonoses em Londrina



Febre Amarela, Cisticercose e Teníase, Toxoplasmose, Leptospirose (animal e humana), Hantavírus, Raiva, Salmonella Enteritidis, Escherichia Coli 0157H7, Leishmaniose cutânea e visceral, Larva Migrans e Encefalopatia Espongiforme. Tudo isso foi discutido no evento dirigido a profissionais de saúde que ocorreu entre 19 e 21 de junho, em Londrina.



O diagnóstico das principais doenças transmissíveis entre animais e humanos, os Centros de Zoonoses e controle de animais peçonhentos também estiveram

em debate. O Seminário Estadual de Zoonoses foi organizado pela Universidade Estadual de Londrina, em parceria com CRMV-PR e Secretaria Estadual de Saúde.

Na ocasião os colegas tiveram a oportunidade também de trocar informações técnicas com médicos veterinários de estados vizinhos.

O grande número de profissionais presentes no evento reafirma que a Educação Continuada é o caminho para a Medicina Veterinária no Paraná. O CRMV-PR vai continuar investindo para que os profissionais tenham acesso ao que há de mais atual na área animal. ■



## Atualização em reprodução

Dando continuidade aos esforços de capacitação profissional, o CRMV-PR, em parceria com o Núcleo dos Médicos Veterinários de Umuarama e CBRA-PR, organizou a **I Atualização em Reprodução Animal - Aspectos Clínicos e Patológicos**. O evento aconteceu no dia 19 de maio.

A palestra proferida pelo professor Dr. João Roberto Basile, da UNOPAR de Arapongas, foi assistida por profissionais de oito municípios. Na ocasião foram tratados assuntos fundamentais como anestro de origem ovariana e seus efeitos hormonais; fisiopatologia reprodutiva;

endocrinologia pós-parto; classificação clínica das infecções uterinas; diagnóstico clínico e exames laboratoriais, bem como os respectivos tratamentos.

O Dr. Sérgio Toshihiko Eko, conselheiro suplente, esteve representando o CRMV-PR. ■



# Cursos e palestras programados

Outras informações e inscrições no CRMV-PR e nas Delegacias Regionais

O convênio firmado com a Fundação Universidade Eletrônica do Paraná começa a dar frutos.

O CRMV-PR entende que é preciso investir na capacitação profissional. Por isso, continua trabalhando para levar sempre aos colegas informações atualizadas.

Para os meses de setembro e outubro estão programados um mini-curso e uma palestra pelo sistema eletrônico,

que possibilita a interação com o palestrante. Os profissionais não precisarão fazer longas viagens, uma vez que os eventos serão transmitidos de Curitiba, em tempo real, para vários pontos no interior do Estado.

Ainda em outubro, será realizado mais um curso, no entanto pelo sistema convencional, ou seja, palestrante e público no mesmo local (Maringá).

Confira o que já está programado:

## Palestra técnica

### Higienização na Indústria de Alimentos

Dr. Paulo Magalhães

(3horas)

Destinado aos RTs de frigoríficos, indústria de alimentos, profissionais da área de Inspeção e Vigilância e demais interessados. São 25 vagas por cidade.

19 de outubro

(Sexta-feira às 19h00)

Locais:

Francisco Beltrão

Londrina

Curitiba

## Curso

### Controle de Vetores, Roedores e Zoonoses

Dr. Ricardo Matias

(16 horas)

Vagas limitadas

16 e 17 de outubro

(3ª e 4ª feiras)

Local:

Maringá-PR

## Mini-curso

### Tecnologia de Carnes

Dr. Albano Rutz Júnior

Dr. Élio Fernando Bernert

Dr. Luiz Fernando Camargo

(24 horas)

Destinado aos RTs de frigoríficos, indústria de alimentos, profissionais da área de Inspeção e Vigilância e demais interessados. São 25 vagas por cidade.

05 e 06 de outubro

30 de novembro e 1º de dezembro

(6ª à noite e sábado o dia todo)

Locais:

Francisco Beltrão

Londrina

Curitiba

## ACAPAMEVE amplia quadro de acadêmicos titulares

Das 30 vagas para titulares da Academia Paranaense de Medicina Veterinária, somente quatro estão em aberto.



No dia 10 de agosto, a ACAPAMEVE - Academia Paranaense de Medicina Veterinária - empossou nove acadêmicos novos em cerimônia na Assembléia Legislativa do Paraná. Agora são 26 vagas preenchidas.

Na foto, da esquerda: Jomar da Cruz Vieira de Souza; Fridolim Schlögel; Silmar Pires Bürer; Icaro Waldamir Fiechter; Ítalo Minardi; Paulo Alfredo Miranda; Homero Rogério Arruda Vieira;

João Kleiner Neto; e Romildo Romualdo Weiss e o primeiro Membro Honorário, Dr. Orlando Pessutti.

A ocasião contou com a presença do vice-presidente do CFMV, Dr. Alberto Neves da Costa, e ainda, do presidente da Academia Pernambucana de Medicina Veterinária, Dr. Gilvan Maciel. Representante do CRMV-RJ, Dr. Lúcio Tavares de Macedo, Academia Brasileira de Medicina Veterinária, Dr. Sérgio Coube

Bogado, Secretário da Agricultura do Estado do Paraná, Antônio Poloni.

## Vultos Eméritos

Dr. Braz de Freitas Fernandez, presidente da ACAPAMEVE, conta que já estão selecionados 17 nomes para compor a Galeria de Vultos Eméritos. O lançamento deve acontecer simultâneo à publicação dos Anais de Fundação da entidade.

O presidente da Academia revela ainda que o Ministério da Agricultura e Abastecimento cedeu duas salas do 14º andar de um edifício sito à Rua Emiliano Pernetta, nº 10, área central de Curitiba, onde será instalada a Galeria. Isto só foi possível porque a Academia foi declarada de "Utilidade Pública" pela Assembléia Legislativa do Paraná, graças a um projeto do deputado estadual e médico veterinário, Dr. Orlando Pessutti. Como retribuição, a entidade concedeu-lhe o título de Membro Honorário. ■

# Zootecnia, ampliando horizontes

O público surpreendeu, a edição 2001 do ZOOTEC reuniu 1440 zootecnistas e estudantes de todo o país, mostrando que a profissão veio para conquistar seu lugar ao sol. Mas existe desacordo de opiniões quanto às possibilidades de atuação deste profissional. Por isso a Zootecnia tem travado uma luta quase quixotesca para obter reconhecimento: umas vezes esquecida; outras discriminada.

“Ao mesmo tempo que avança para que a pecuária brasileira ganhe o mundo, a Zootecnia trava árdua batalha dentro de casa”, afirma o presidente da Associação Brasileira de Zootecnistas, Marcos Traad.

Esta também foi a conclusão do XXIV Fórum de Entidades de Zootecnistas que, em protesto, decidiu publicar a Carta de Goiânia (quadro I). Associações, sindicatos e instituições de ensino de Zootecnia es-



**Marcos Traad,**  
presidente da ABZ.

período de 9 a 11 de maio, na capital do Estado de Goiás. Fizeram parte da feira outros três eventos simultâneos: XI Congresso Brasileiro de Zootecnia; III Congresso Internacional de Zootecnia e VII Reunião Nacional de Ensino.

O presidente da ABZ enumera casos ilustrando como tem sido difícil cumprir a tarefa de fazer valer o direito do zootecnista de ocupar seus espaços profissionais (quadro II).

tem carga horária significativa em disciplinas para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à tecnologia de POA. “Isso significa”, afirma Traad, “que tanto a Microbiologia quanto os aspectos ligados à manipulação, adequado armazenamento e preservação dos POA são áreas de domínio conexo dos zootecnistas. Com um pouco de boa vontade todos os currículos do país podem ser levantados para que isso seja comprovado”, acredita. A Responsabilidade Técnica sobre POA e derivados está definida no artigo 5º da Lei 5517/68.

## RT em controladoras de pragas

A ABZ está tentando reformular uma Resolução do Ministério da Saúde, a RDC18, que não habilita o zootecnista para trabalhar como RT em empresas especializadas na prestação de serviços de controle de vetores de pragas urbanas. Segundo documento assinado por Tânia Pich, Chefe de Divisão da ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária - os zootecnistas não foram incluídos porque quando consultado “o CFMV somente indicou o profissional médico veterinário”.

Diante do fato, a ABZ está questionando o próprio Conselho Federal e já solicitou um parecer da CNEZ - Comissão Nacional de Ensino de Zootecnia - “especificando as habilitações que conferem ao zootecnista o direito de responder tecnicamente pelo setor. Caso a CNEZ, com amplas condições de ser

imparcial naquilo que avalia, nos informe que estamos inabilitados para essa função, seremos porta-vozes na divulgação do desfecho”, afirma Traad.

Dr. Benedito Fortes Arruda, presidente do Conselho Federal de Medicina Veteri-



**José Alberto Pereira da Silva,**  
presidente do CRMV-SP.

## Limites de mercado

De acordo com Marcos Traad, uma das atuais discussões em torno da profissão se refere à sua atuação como RT - Responsável Técnico. Ele cita um exemplo: a Prefeitura Municipal de Franca (SP) pediu ao CRMV-SP, e à ABZ, informações quanto à possibilidade de se contratar zootecnistas para cumprir a RT em estabelecimentos que manipulam POA - Produtos de Origem Animal - pré-inspecionados. A ABZ entende que sim.

Sobre o assunto, o presidente do CRMV-SP, Dr. José Alberto Pereira da Silva diz que: “o que vale é a legislação; o que dá a competência é a graduação”, prossegue, “é privativo do médico veterinário garantir a qualidade do produto, pois o trabalho envolve armazenamento e estocagem”.

Porém, Marcos Traad garante que a Zootecnia

## Carta de Goiânia

*As entidades de Zootecnistas, Zootecnistas e estudantes de Zootecnia, brasileiros, reunidos em 11 de maio de 2001 no ZOOTEC 2001, na cidade de Goiânia, Goiás, vêm publicamente manifestar profunda indignação e pesar para com a reiterada indiferença, falta de atenção, sensibilidade e desrespeito observados em inúmeros casos de omissão de órgãos das esferas públicas estaduais e federal, no tocante a realização de processos de concursos e contratações na área de nossa atuação profissional e na edição de portarias e normativas, incluindo-se aqui as definições referentes à normas de Responsabilidade Técnica.*

*Nesses casos, injustificado e indiscriminado alijamento, como uma clara e imoral atitude de exclusão, muitas vezes cometida em benefício ou privilégio de outras corporações profissionais.*

*Neste mesmo sentido igualmente alertamos que as instituições envolvidas, até então, com a fiscalização do exercício profissional do Zootecnista, em que pese tímidas ações, têm-se mostrado imóveis e ignorando os descasos sofridos, incorrendo, com este silêncio e imobilidade, como indutor passivo de tais aberrações.*

*Na mesma data em que o país comemora a abolição da escravatura exaltamos, como paradigma, os 35 anos de criação dos cursos de Zootecnia no Brasil, resistindo ao escárnio e às agressões, procurando apontar para a sociedade que ainda estamos ao seu lado na defesa da melhor técnica para a produção animal de qualidade, com equidade, competitividade e sustentabilidade.*

*Endossam este documento*

*Os 1.440 participantes do evento*

nária, argumentou em ofício enviado à ABZ que a resposta dada à ANVISA foi na gestão anterior à sua, mas já solicitou o parecer à Comissão. "Vou esperar o parecer da CNEZ apresentando as justificativas, que serão posteriormente apreciadas em plenária do Conselho Federal", esclarece.

O presidente da ABZ argumenta que "outros profissionais estão indicados para atuar como RT de empresas de controle de pragas", exemplifica, "algumas delas têm menos relação direta com a matéria que a própria Zootecnia, que seria mais uma profissão a prestar os serviços em benefício da sociedade. A indicação só não aconteceu", acredita, "porque a ABZ não foi previamente consultada!"

Dr. Paulo Moreira Borba, presidente do CRMV-PR, conta que estão habilitados como RT nas empresas controladoras de pragas o biólogo, engenheiro agrônomo, engenheiro florestal, engenheiro químico, químico, farmacêutico e médico veterinário de acordo com a RDC18 da ANVISA, de 29 de janeiro de 2000. "Cabe portanto aos zootecnistas e ao próprio Conselho, que também os representa, agir junto à ANVISA para a conquista desse espaço para o mercado de trabalho. Mas, para isto é necessário evidenciar a capacitação profissional para exercer tal função, bem como, se for o caso, promover adequação curricular."

Quanto à RT em indústrias de POA, Dr. Paulo Borba acredita que o fundamental é a capacitação profissional para garantir qualidade dos alimentos aos consumidores. "O que é



**Benedito Fortes Arruda,**  
presidente do CFMV.

"enquanto na Medicina Veterinária somos aproximadamente 800 horas/aula de capacitação para RT em indústria de alimentos, o engenheiro de alimentos acumula cerca de 1270 horas/aula na mesma área. Por estas razões considero difícil sustentar reserva ampla neste campo de trabalho e reitero a importância de estar capacitado para efetuar um bom serviço".

"Defendo, portanto, a tese da necessidade de uma legislação federal para disciplinar o assunto", afirma. "Assim, se o zootecnista estiver realmente capacitado, encaro com naturalidade a busca e o desejo de ocupar



**Paulo Moreira Borba,**  
presidente do CRMV-PR.

mais este espaço no mercado. Tenho certeza que a CNEZ terá bom senso ao emitir o parecer sobre o assunto" finaliza.

Se depender de organização e do número de profissionais, o público da ZOOTEC'2001 mostrou que uma maior inserção política e profissional da Zootecnia no Brasil é uma questão de tempo. Quem prevê é o presidente da

ABZ: "tanto em função do número crescente de faculdades, quanto pelo próprio amadurecimento da profissão, que já é uma realidade", comemora. ■

privativo ou não neste campo de ação tem sido muito discutido", comenta, "pois o CRQ - Conselho Regional de Química - por exemplo, tem ganho algumas causas judiciais por força de sua própria normatização que contempla o engenheiro químico como RT de laticínios e outras indústrias. Por outro lado", continua,

## Os passos da luta

O mais comum é o descuido na elaboração de editais de concurso, quando o zootecnista não é lembrado entre os técnicos aptos a preencher as vagas. Confira.

**Oportunidades vetadas.** Em 1998, o MAA - Ministério da Agricultura e Abastecimento - abriu vagas para contratos por tempo determinado em diferentes áreas agropecuárias, excluindo o zootecnista. O edital era mais direcionado para veterinários, sendo que os zootecnistas podiam disputar algumas vagas com biólogos. Diante do fato, a ABZ e o Sindicato dos Zootecnistas do Rio Grande do Sul foram ter uma conversa com o então ministro Francisco Turra, que se comprometeu a incluir zootecnistas dali para frente, quando houvessem áreas afins;

**Desvios de função.** Em fins de 1999, alguns zootecnistas estavam trabalhando na fiscalização do MAA, mas não pertenciam ao Quadro de Fiscais. Depois de um contato da ABZ, e do esforço dos colegas daquela pasta, cerca de 17 zootecnistas foram enquadrados na função;

**Banco do Nordeste.** A instituição financeira abriu um concurso no início do ano 2000. As vagas podiam ser preenchidas por veterinários e agrônomos, mas zootecnistas não podiam se inscrever. O CRMV-PE, a pedido da ABZ, impetrou ação judicial para anular o concurso. No primeiro julgamento a decisão foi favorável. O banco recorreu. Em segunda instância porém, o juiz entendeu que a anulação prejudicaria os quase 30 mil profissionais que já estavam inscritos e manteve o concurso;

**Só para veterinários.** Outro caso foi um concurso para professor substituto para o campus de Palotina da UFPR. A vaga poderia ser preenchida por um zootecnista, mas a universidade estava chamando somente veterinários. A ABZ falou com o diretor do Setor de Ciências Agrárias, José Sidney Flemming, que prontamente atendeu a solicitação abrindo oportunidades para zootecnistas, até ampliando o prazo de inscrição. O mesmo aconteceu na Universidade Federal de Uberlândia (MG), que também estendeu o prazo.

## 35 anos de Brasil

Desde que a Zootecnia teve sua primeira faculdade inaugurada no país, o número de instituições oferecendo o curso não pára de crescer. Hoje são 35 faculdades, número que até o final

do ano deve subir para 44.

A faculdade de Zootecnia de Uruguaiana (RS) foi fundada a 13 de maio de 1966. A data passou a figurar no calendário como o "Dia do Zootecnista".

# Inspeções traçam estratégia visando qualidade e segurança de alimentos

A presença de representantes das inspeções (federal, estaduais e municipais), CRMV's, CFMV, vigilâncias sanitárias, Promotoria Pública, e iniciativa privada, proporcionou amplo debate sobre aspectos legais, técnicos e profissionais para a produção de alimentos de origem animal

**D** “Bioética e Biossegurança na Produção de Alimentos”, com este tema a comissão organizadora direcionou o V ENSIE - Encontro Nacional dos Serviços de Inspeção Estaduais - para uma ótica do alimento como uma questão de Saúde Pública.

O evento, que aconteceu entre os dias 10 e 12 de abril, em Belém - PA, foi promovido pelo CRMV-PA em parceria com a Secretaria de Agricultura do Pará.

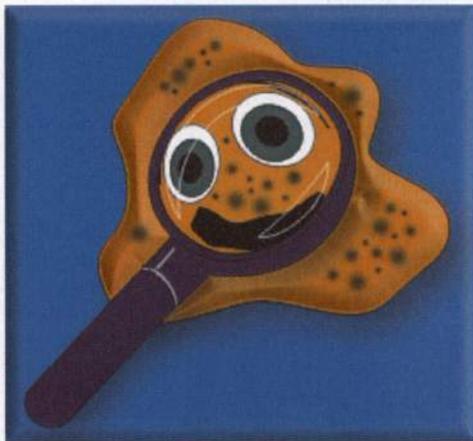
Foram apresentadas, entre outras, palestras sobre “Segurança Alimentar - Instrumento de Cidadania” e “Políticas e Recursos para Vigilância Epidemiológica e Ambiental no País”. Discutiu-se também pontos fundamentais para a ação das inspeções como “Aspectos Legais de Competência”, “Produtos Artesanais”, “Responsabilidade Técnica x Qualidade Total”.

## Diagnóstico

Constatou-se que principalmente as Inspeções Estaduais e Municipais ainda passam por enormes dificuldades de ação. Os apoios técnico, administrativo e político ainda estão longe de proporcionar segurança nas ações fiscalizatórias e da própria inspeção sanitária.

Outro ponto relevante é a falta de uniformidade na atuação das inspeções nos diversos estados. Enquanto alguns procuram acatar todas as normas pré-estabelecidas em regulamentos antigos e talvez ultrapassados; outros inovam tanto ao ponto de se tornar preocupante e duvidosa a qualidade com que a atividade se desenvolve; outros ainda seguem um caminho a meio termo, modernizando o suficiente para atender exclusivamente as suas necessidades. O que pode ser bom para uns não o é para outros.

Faltam Médicos Veterinários, em número e capacitação, para atuar na área. Tal carência ficou evidenciada tanto



nas discussões sobre os aspectos técnicos da produção de alimentos quanto nas sugestões, formas e atitudes para solucionar dificuldades enfrentadas no dia-a-dia.

Atraso e estagnação definem a situação das inspeções em atividade no País. É imperativa a necessidade de discutir-se formas de modernização do sistema de controle, acompanhamento e fiscalização da qualidade dos alimentos e de seus processos de produção.

## O que fazer

É preciso estabelecer, através de um organismo gestor, uma forma de organizar, uniformizar e integrar todos os níveis (federal, estaduais e municipais) envolvidos na atividade de inspeção sanitária e industrial e Vigilância Sanitária.

As legislações estaduais de inspeção devem ser analisadas pelos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária. As conclusões serão encaminhadas à Comissão Nacional de Saúde Pública do CFMV e Comissão Nacional das Inspeções Estaduais.

Universidades e Ministério da Agricultura e CRMV's devem criar meios de atender às necessidades de capacitação e aprimoramento dos Médicos

Veterinários nas áreas em questão.

Sugeriu-se que Estados e Municípios façam parcerias para a contratação de Médicos Veterinários para executar a Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal.

Outra ação importante é incentivar o Médico Veterinário para estar inscrito nos Conselhos de Saúde do SUS (leia matéria na página 12);

Será cobrado maior rigor por parte do CFMV e dos CRMV's na fiscalização do exercício profissional do Médico Veterinário, afim de punir exemplarmente os maus profissionais.

Deverá ser incorporado um membro da Comissão Nacional de Inspeção Sanitária à Comissão Nacional de Saúde Pública do CFMV;

## Carta de Belém

Decidiu-se pela formatação de um artigo a ser publicado em revistas e jornais dos CRMV's e Conselho Federal de Medicina Veterinária, contendo os seguintes tópicos:

a) chamando à responsabilidade o Serviço Público pelas deficiências e irresponsabilidades relacionadas aos Serviços de Inspeção x Vigilâncias Sanitárias e promoção à saúde da população brasileira;

b) incentivo à interação entre a Comissão Nacional de Inspeção Sanitária e a Comissão Nacional de Saúde Pública do CFMV para dar avanço às propostas discutidas no Encontro;

c) envolvimento do segmento empresarial nas discussões e debates referentes à Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal.

A “Carta de Belém” será encaminhada aos CRMV's para conhecimento, discussão e sugestões que venham a contribuir para os objetivos do Encontro. O documento será levado também à Câmara de Presidentes dos CRMV's, para análise, discussão e encaminhamentos junto à Comissão Nacional de

## Conheça a História

Considerado um divisor, o ano de 1989 foi de extrema importância para a atividade da Inspeção Sanitária e Industrial de Produtos de Origem Animal.

Com a homologação da Lei 7.889, os Estados e Municípios receberam para si a incumbência de realizar a atividade, até então exclusividade do Ministério da Agricultura, dentro dos limites das suas áreas respectivas.

Preocupados com esta nova situação, de grande importância frente à população, Estados e Municípios viram-se diante da obrigatoriedade de legislar, normatizar, planejar, estruturar e executar ações até então restritas e desconhecidas da maioria.

Alguns Estados como Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Minas Gerais por exemplo, tomaram a iniciativa de assumir imediatamente a responsabilidade; outros decidiram por aguardar mais um tempo; e outros até hoje têm dificuldades para estruturar seus sistemas de inspeção.

Os problemas começaram a se avolumar, as dificuldades a surgir e as dúvidas a aparecer.

Diante de tal impasse, alguns Estados resolveram se reunir para discutir seus entraves, trocar idéias, demonstrar experiências, expor a situação de cada um, procurar soluções, criando assim o Iº ENSIE - Encontro Nacional dos Serviços de Inspeções Estaduais, realizado em Campo Grande - MS.

Seguiram-se os Encontros do Rio de Janeiro e de Curitiba, aqui já com a presença de representantes do nor-

te e nordeste, onde o grande objetivo era ainda trocar idéias e buscar soluções para problemas que até então pareciam simples e passíveis de resolver. Porém, a realidade mostrou que as dificuldades não eram tão simples como se imaginava e as soluções não tão fáceis como se esperava, a ponto de no IV ENSIE, realizado em Campinas - SP (já com uma presença bastante representativa de Estados estruturando seus Serviços de Inspeção) fossem convidados a participar os Conselhos Regionais de Medicina Veterinária, por ser fundamental a participação do profissional Médico Veterinário na discussão do problema.

Neste encontro, foram debatidos temas como as perspectivas das inspeções, aspectos legais das competências, responsabilidade técnica e qualidade total, produção artesanal.

No IV Encontro ainda foram tomadas duas decisões importantes:

\* a criação da Comissão Nacional das Inspeções Estaduais, onde foi escolhido o MV Renato Luiz Lobo Miró, do Paraná, para presidí-la;

\* e a indicação do Pará para realizar o V Encontro com o objetivo principal de discutirmos os problemas das inspeções na região norte do País.



**Renato Luiz Lobo Miró**  
Presidente da Comissão  
Nacional das Inspeções Estaduais  
e Conselheiro do CRMV-PR

Inspeção, bem como à Comissão Nacional de Saúde Pública do CFMV.

### Próximo Encontro

Vai ser em Cuiabá - MT, ocasião em que será apresentada sugestão de uma nova forma de Sistema de Inspeção.

A sistemática do ENSIE será reformulada. Deverá ser adotada uma metodologia que proporcione melhor aproveitamento a partir da formação de

grupos de trabalho para a discussão de temas específicos. Depois, relato das propostas e votações, e a seguir, elaboração do documento final.

Consultado, o CFMV já se manifestou em favor de abraçar mais esta causa. O Conselho Federal pretende marcar uma reunião entre todos os Conselhos Regionais do Brasil para discutir o assunto. A data ainda será definida. ■

## Criado S.I.M. em Curitiba

Inspeção Sanitária ganha novo fôlego na capital

O SIM - Serviço Inspeção Municipal curitibano foi criado com a promulgação da Lei 10168 em 24 de maio de 2001.

O MV Dr. João Carlos Rocha Almeida, coordenador do SIM, diz que a maior preocupação é "com a rastreabilidade dos produtos quanto à origem". Ele conta que vem trabalhando desde 1997 para a instalação do serviço municipal. A expectativa é que no primeiro ano sejam registradas pelo menos 300 empresas.

### A todo vapor

O SIM de Curitiba já contratou 10 médicos veterinários para trabalhar em sintonia com os RTs dos estabelecimentos que manipulam produtos de origem animal destinados a ter circulação restrita à capital do Estado.

Os técnicos recém-contratados já estão recebendo treinamento em módulos, reciclando e atualizando os conhecimentos para as diversas áreas de atuação: pescados, bovinos, suínos, aves, laticínios, ovos e mel.

### S.I.M. e Vigilância Sanitária

Fiscalização e inspeção sanitárias vão andar juntas em Curitiba. Os médicos veterinários que trabalham na Vigilância Sanitária também estão sendo treinados para fazer inspeção assim como os profissionais do SIM também farão fiscalização. Ao todo, serão 31 profissionais trabalhando juntos.

No dia 21 de junho, estiveram em Itajaí fazendo treinamento em parceria Unidade Regional da Pesca da Delegacia Federal da Agricultura de Santa Catarina. Participaram 22 veterinários de Curitiba. Segundo Dr. Almeida, a iniciativa foi "muito proveitosa", pois os profissionais visitaram várias empresas de pescados: trapiches, filetagem e conservas.

# Veterinários participam no controle social do SUS

Já está agendada, para os dias 13, 14 e 15 de dezembro de 2001, a realização da 5ª Conferência Estadual de Saúde.

A nossa colega Dr. Marina Hiromi Assa-numa é membro titular do Conselho Estadual de Saúde, representando o CRMV-PR, que vai participar na definição do tema central do evento. A classe médico-veterinária sempre vem se fazendo representar tanto nas conferências estaduais quanto municipais.

## A função dos Conselhos de Saúde

Absolutamente tudo o que se implementa na área de Saúde tem que ser previamente aprovado pelo Conselho de Saúde, seja municipal ou estadual.

São os conselheiros que definem programas, prioridades, aplicação das verbas, distribuição de consultas, formas de atendimento, reclamações, etc. Nos municípios onde o Conselho é atuante, o prefeito não tem como manipular as verbas de Saúde.

Os conselheiros participam de reuniões regulares (mensal, dependendo da cidade). Normalmente, o mandato é bienal, em alguns lugares a

gestão é de três anos. Os conselheiros são eleitos nas conferências. O número de delegados por município é proporcional ao de habitantes.

## Como participar

O profissional deve fazer, necessariamente, inscrição em sua cidade no Conselho Municipal de Saúde. Existem três formas: como gestor público e prestador de serviço; trabalhador na área de Saúde; usuário do SUS.

Se não estiver inserido na Secretaria Municipal de Saúde, como gestor ou trabalhador, o médico veterinário pode se inscrever através de uma das entidades da classe (Sociedade, Sindicato, Associação, etc) ou da sociedade civil organizada (Associação de Moradores, por exemplo). Assim ele pode, como usuário do SUS, participar como delegado, convidado ou observador.

Um dos pré-requisitos básicos para fazer parte da Conferência Estadual de Saúde é a participação nas conferên-

**Solicite o calendário de reuniões do Conselho de Saúde na Secretaria de Saúde da sua cidade.**

## Há 20 anos a SESA/PR contratava a primeira equipe de veterinários

Antes de 1981 só havia um médico veterinário contratado pela Secretaria Estadual de Saúde, era o Dr. Natal Jataí de Camargo. Na ocasião, o então Secretário da pasta, Oscar Alves, contratou 25 médicos veterinários para atuar na Vigilância Sanitária. O Paraná, não fugindo à regra do pioneirismo, foi o primeiro a montar uma rede estadual de veterinários.

Dr. Natal conta que o ingresso dos profissionais proporcionou um salto de qualidade no controle de doenças transmitidas por alimentos e zoonoses. Cada vez que acontece um surto de dengue, cólera e outras epidemias, os



**Dr. Natal, o "vovô" da Vigilância Sanitária.**

veterinários são chamados. Polivalentes, estes profissionais prestam também assessoria, fiscalizam e inspecionam empresas industriais e comerciais de alimentos de origem animal. Atualmente estão atuando em parceria com o SIP e os SIM's.

De lá para cá, a equipe foi crescendo e hoje conta com 67 profissionais. Com a municipalização da Vigilância Sanitária, as prefeituras também passaram a contratar. Somando, hoje existem cerca de 400 médicos veterinários trabalhando em Vigilância Sanitária do Paraná. O Estado não tem aberto mais concursos públicos, a última contratação aconteceu em 1990. Dr. Natal conta que acompanhou a entrada de todos. "Me considero avô deles", brinca.

**As reuniões dos Conselhos de Saúde são abertas ao público. Todo cidadão tem o DIREITO de acompanhá-las.**

cias municipais que acontecem ao longo do ano.

Cada Conferência Municipal tem regulamento próprio, mas não diferem muito entre si. O calendário também é diferente, por isso, vá o quanto antes à Secretaria de Saúde da sua cidade.

## Exercício de cidadania

As grandes discussões atuais giram em torno da assistência à Saúde. Com nossa participação, podemos aprofundar temas com os quais trabalhamos diretamente como qualidade de alimentos; controle de zoonoses e vetores, combate a endemias; toxicologia, entre outros. Assuntos que outras categorias de profissionais podem não estar tão atentas quanto nós. Esta é mais uma forma de estarmos contribuindo com a sociedade.

Participando das conferências municipais podemos sugerir temas e atuar ativamente nos trabalhos de grupo.

## Para contribuir mais

Outra área que podemos atuar é na Defesa da Saúde do Consumidor. Vale lembrar que o IDEC - Instituto de Defesa do Consumidor - uma das maiores entidades no ramo - têm como consultor um médico veterinário, o colega Dr. Sezifredo Paulo Alves Paz.

## Na capital

O Conselho Municipal de Saúde de Curitiba tem como vice-presidente um médico veterinário. Dr. João Carlos Rocha Almeida ocupa a vaga como voluntário representando o CRMV-PR.

No dia 8 de junho, o nosso colega presidiu a reunião ordinária mensal do CMS em preparação à 6ª Conferência Municipal de Saúde de Curitiba. Dr. Almeida é, pelo quarto ano consecutivo, coordenador da Comissão Permanente de Orçamento que faz o acompanhamento de todas as verbas públicas destinadas para o setor.

Na capital, existem 8 DSS - Distritos Sanitários de Saúde que agregam varias US-Unidades de Saúde. Cada DSS tem seu próprio Conselho Local de Saúde que é a porta para a participação popular. O SUS no Paraná está completando 10 anos. ■

# Em doses homeopáticas

## Medicina Veterinária

### O que o Sr. tem observado no comportamento dos animais?

O comportamento é semelhante ao do ser humano, os sintomas são os mesmos. Ele manifesta ciúme, raiva e desejo de afeto, como a criança, de forma primitiva, diretamente, ele não usa de subterfúgios. Se ele não gosta, vai agredir, não mascara isso. Mas basicamente tudo o que o ser humano tem, eles têm.

### Segundo o Canil Municipal de Curitiba, 80% dos ataques acontecem em casa. O que faz um cachorro atacar o próprio dono?

As pessoas não compreendem muito bem que o animal tem uma personalidade. Normalmente acham que os animais são todos iguais, que têm comportamento padrão. Cada espécie tem as suas particularidades, mas normalmente, cada animal tem a sua personalidade. Então temos rotweillers e pitbulls muito mansos e dóceis, afetuosos e não agressivos. Mesmo o agressivo, depende muito da maneira como vai ser educado.

### Não tem nada a ver com a raça?

Não propriamente, mas sim com a personalidade do animal. Você encontra dentro de certas raças um comportamento mais agressivo porque já foram, de uma geração a outra, criados para serem cães de guarda e ataque, criados então eles têm pré-disposição para cuidar da casa. Se um animal tem uma tendência agressiva e o ser humano fica instigando, é lógico que ele vai ficar uma fera. Por exemplo: um cachorro no jardim, crianças passam e jogam pedra; se ele puder sair dali, vai atacar qualquer criança porque foi provocado e desenvolvida a agressividade nele.

Outra coisa, os treinamentos são muito agressivos. Diante de uma situação que foge ao controle, eles podem atacar ou mesmo desenvolver distúrbios como o ser humano. O dono transmite desequilíbrio para o animal porque, em primeiro lugar, não respeita a personalidade dele. Tenho visto casos de animais que eram dóceis e, de repente, por algum

**Perfil** O médico veterinário homeopata, Dr. Antônio Sampaio, defende que os animais têm sentimentos, personalidade, espírito, consciência e memória.

Para o especialista, os ataques caninos se dão por falta de respeito à personalidade do animal. Diz ainda que ciúmes, inveja, raiva e abandono, como nos seres humanos, são sintomas de desequilíbrio energético.

Formado em 1973 pela UFPR, abandonou a Alopacia há 19 anos por considerá-la traumática. Não usa branco, não faz cirurgias, nem aplica injeções. Faz consultas somente em domicílio para conhecer o *habitat* do paciente.

Pioneiro, foi o primeiro no Brasil a receber o título de Especialista

em Homeopatia Veterinária concedido pelo CFMV. Em 1987, foi fundador e presidente da Associação Médica Veterinária Homeopática do Paraná, a primeira do gênero no país. Em 95, lançou o livro "Homeopatia em Medicina Veterinária".

Ajudou a criar a FEMHPR - Fundação de Estudos Médicos Homeopáticos do Paraná, onde é um dos curadores, membro da Diretoria, do Conselho de Ensino, professor e coordenador da Medicina Veterinária Homeopática. Na instituição, leciona também para dentistas, médicos e farmacêuticos.

Apaixonado, Dr. Sampaio dá nesta entrevista uma verdadeira aula de Homeopatia. Conta casos clínicos, fala também sobre o controle populacional de animais de companhia e uso da focinheira. Confira.



estresse passam a ser agressivos, quer dizer isso foi um desequilíbrio emocional, uma perturbação.

### O que forma a personalidade do animal?

Ele nasce com uma pré-disposição para a agressividade ou para docilidade. Se no decorrer da sua criação por exemplo: um animal, mesmo tendo a pré-disposição, seja tratado com carinho, seja educado - porque o animal precisa ser educado como uma criança, não com abuso de poder ou atitudes violentas, e sim mostrando que no momento que ele faz uma coisa errada pode ter um castigo, mas um castigo humano.

Dizendo assim: então você não vai ganhar alguma coisa, eles vão entender; ou levar uns tabefes, como criança também quando faz alguma coisa errada. Mas de uma maneira que não seja para machucar, agredir ou de uma forma violenta; que seja um correto

mesmo - ele vai sabendo que têm coisas que pode fazer e outras não, ele vai aprendendo. Lógico que um animal mais desobediente, vai exigir uma educação mais firme; outros são dóceis por natureza, fica mais fácil.

Essa educação se faz no primeiro ano de vida, porque depois fica mais difícil educar o animal. Se você educar com maus tratos, ou deixando que mordam as pessoas - se você tem um cachorro em casa, ele dá uma mordida - ah, que bonitinho, coitadinho, ele não sabe o que faz - não! Ele tem que levar uma palmada, ou sofrer um castigo, porque sabem bem o que estão fazendo, eles têm bem essa noção.

### Cachorro tem consciência?

Tem consciência de que está fazendo uma coisa errada. Eles têm que ser educados nesta fase. Se o cão é bem educado, não vai agredir o dono. Mas às vezes, mesmo dentro de casa as crian-

ças abusam do animal. Pegam, judiam, puxam, machucam, às vezes o animal nem quer agredir, mas a criança faz maldades, pisa, e o animal por instinto de defesa, morde. Alguns são muito dóceis, não reagem porque sabem que podem machucar; mas outros não, tem o pavio mais curto e vão agredir.

Então essas brincadeiras de instigar a atacar podem levar o cão a se voltar contra o dono e morder numa situação de dor. Ou quando ele está comendo, e a pessoa pega, tira, puxa o prato, e daí eles mordem. Tudo isso faz parte, você tem que aprender a conhecer o seu animal, tem que educar e respeitar a personalidade dele.

**Quanto às empresas de adestramento, o que o Sr. acha do tipo de treinamento que eles dão para os animais?**

O animal foge mesmo do controle dos donos porque esses treinamentos são extremamente agressivos, para quando entrar um ladrão o animal pegar e estraçalhar. Eles batem no animal. Tanto é que eu tenho atendido animais que foram para treinamento e voltaram doentes, com distúrbios, com desequilíbrio emocional, atacando todo mundo, ou com doenças físicas pelo afastamento do convívio com o dono. Tem alguns que os treinadores dizem que não servem para ataque porque não desenvolvem agressividade mesmo indo para treinamento, são muito dóceis.

**Quem fiscaliza o adestramento?**  
Não tem fiscalização.

**Quem deveria fiscalizar?**

Ainda não foi tocado nesse assunto pelas sociedades protetoras dos animais, não vi reclamações para que sejam comprovados maus tratos nos treinamentos, não se atentaram para isso. Deveria ser fiscalizado pelos órgãos que vejam o bem-estar do animal. O próprio Conselho, se tem um canil que seja registrado no CRMV-PR, mesmo assim, essa parte ainda é muito primária, é muito pouco fiscalizada. Não se tem ainda a preocupação com o bem-estar animal.

### O passeio de cães de grande porte em parques públicos?

É uma questão muito séria porque o animal precisa passear. Se o dono tem controle sobre ele, pode passear. O que a gente vê são donos que vão com animais agressivos e os soltam lá. Se você não tem condição de controlá-lo, ou o animal é imprevisível... às vezes a pessoa emite alguma energia, algum cheiro que o animal não gosta e ataca.

Animal de grande porte, mesmo pequeno agressivo não pode andar solto no passeio, tem que andar na guia. Assim mesmo, se for um animal mais agressivo teria que andar com uma mordaca. O melhor é que passeassem em locais próprios, destinando uma parte do parque para os animais. Tem que haver uma disciplina. Eu não acho bom a mordaca, talvez uma máscara que permita movimentar mas não possa morder. Uma coisa mais confortável, acho importante.

**"O que demora mais é a parte física. Em doenças agudas a mudança é imediata. Às vezes o animal está com crise de vômito ou diarreia, a gente dá o medicamento e em questão de meia hora, ou uma hora, normaliza as funções. É muito rápida, contrariando o que dizem por aí que a Homeopatia é muito lenta".**

### E o enforcador?

Depende. Se o animal for muito bravo, mesmo machucando, pode atacar. Determinados enforcadores não machucam mas permitem o controle. Isso tudo faz parte de uma educação. Muitas vezes o dono quer aparecer, mostrar que tem um cão bonito, é para ele, não respeita a personalidade do animal. Toda pessoa que fosse ter um cão deveria saber como se portar com o animal - o que pode e não pode fazer; se pode passear em local público - o dono deveria ser educado também. Todas essas coisas dependem de se admitir e trabalhar mais com a personalidade do animal. Agora que se começa a ter congressos de bem-estar. Nós, com a Homeopatia, trabalhamos com a personalidade diretamente.

### O que acontece com o animal abandonado na rua, como ele fica?

Fica sujeito a muitas doenças porque é abandonado. Essa condição de abandono - tinha uma casa, de repente se perde ou é abandonado; ou, como a gente sabe que muitas vezes a pessoa se cansa quando o animal começa a dar problemas, abre o portão e coloca o animal para fora, fecha o portão e



pronto, o problema não é mais dele, o animal que vai se virar. Tinha segurança, convívio com crianças, de repente se vê sozinho na rua - faz cair a imunidade e ele começa a ter doenças, principalmente as de pele. Sarna é muito comum nestes animais de rua por conta do abandono porque baixa a resistência deles. É por isso que tem que educar a população quanto à responsabilidade de se ter um animal.

A gente pensa que quem abandona é o pessoal de favela, não é não! É pessoal esclarecido que faz isso, pegam o animal nas feiras, compram para dar de presente para a criança, mas pensam no cão como se fosse um bichinho de pelúcia que quando ficou velho, joga fora. Não, o animal é um ser vivo e, até um ano de idade, é igual à criança: qualquer comida diferente dá diarreia, começa a ter febres por causa da dentição... Aí a pessoa não quer se incomodar e joga o animal na rua. Já tem estatísticas comprovando que, em São Paulo, depois do Natal, no Ano Novo aparece um monte de cães de raça na rua que foram abandonados; ou porque começou a dar problema ou porque a família queria entrar em férias.

É uma questão de Educação da população. Estou orientando na formação de uma ONG sobre a proteção dos animais, colaborei mas não estou ativo na diretoria. Eles não devem ter só a preocupação com a castração de animais, mas com algo de mais amplo resultado através de palestras nas escolas e mesmo sensibilizando as autoridades a dar uma assistência às sociedades protetoras que se preocupam com o bem-estar animal. Castração é uma solu-



ção imediata, mas não adianta se o pessoal vai comprando e jogando na rua, vai ser sempre um círculo vicioso.

### Entrando na Homeopatia, que tipo de casos o Sr. já atendeu?

De todos os tipos, desde um simples resfriado até câncer. Atendo todo tipo de animal desde bovinos, eqüinos, e até peixinhos (Leia o quadro na página 16).

### No comportamento deles, o que de mais interessante o Sr. observou?

Estou fazendo um estudo baseado na minha experiência com as personalidades dos animais. Como se vê no meu livro, o *lycopodium* por exemplo é um remédio homeopático. Cada medicamento tem um perfil de personalidade. Temos essas personalidades já definidas no ser humano (a pesquisa de medicamentos homeopáticos é feita em seres humanos depois transportada para o animal, ao contrário da Alopacia que pesquisa no animal e depois vai para o ser humano). O *lycopodium* é extraído de um líquem (era uma árvore grande que foi involuindo e hoje é um pequeno arbusto). Da semente é feito o medicamento que, pelo processo homeopático, desperta uma energia. O remédio desenvolve uma doença e um tipo de comportamento característicos. Quando um ser humano ou animal apresenta um comportamento *lycopodium*, este será o medicamento para a cura.

### Um antídoto?

É seria um antídoto. Como é o comportamento *lycopodium*? É um indivíduo muito autoritário que no fundo é muito inseguro.

Ele usa a autoridade para se afirmar. Um cão *lycopodium* é um tirano, é o tipo que vai mandar na casa. Se ele não for educado ninguém mais consegue dizer o que ele tem, ou não tem, que fazer. Ele se impõe e manda. Tem que ter uma pessoa pelo menos com autoridade maior do que ele, porque ele só respeita quem é mais autoritário. Quem está no nível dele ou se submete, ele pisa em cima. Tanto o ser humano quanto o animal. Numa casa, um cão *lycopodium* vai respeitar o chefe da família que se impõe, e mais ninguém, daí ele morde por qualquer coisa. Se está no colo de uma pessoa e outra vai dar um beijo, ele avança. É um cão bem agressivo. E isso a gente vê não só em rotweillers, mas em pinscherzinhos também.

Vou dar um exemplo: a pinscherzinha *lycopodium* só fica dentro de casa, e duas rotweillers ficam fora. Quando as grandes colocam as cabeças para dentro, a pequena morde orelha e nariz, fica pendurada; como não são agressivas só sacodem, mas ela é petulante ao enfrentá-las. Quando o *lycopodium* está em casa é o tal, mas quando está na rua, se vem um cão para o lado dele, corre para o colo do dono. Quando vai na clínica veterinária, se os donos saem de perto, fica todo encolhido, vira um anjinho dócil. Quando dentro de casa, chega uma pessoa estranha ou outro animal ele fica agressivo, mas fora do ambiente dele ou longe dos donos, ele vira um covardão, submisso ... (risos).

### Outro tipo de personalidade.

Personalidade *pulsatilla*, por exemplo, remédio extraído de uma planta dos Alpes Suíços que vive isolada. Dá um pendão de uma flor só que fica ao sabor dos ventos. *Pulsatilla* é um indivíduo que se sente abandonado. Tem um desejo muito grande de afeto, é muito meigo, dócil, vem com a patinha, pede para passar a mão, ou esfrega com a cabeça por baixo para gente fazer carinho. Não há carinho que chegue, ele sempre quer mais. Os donos dizem que parece um saco sem fundo, a gente dá, dá, mas está sempre sem afeto. A gente sai e ele fica com a cara

de que está sempre sendo abandonado. A carência de afeto é tão grande que às vezes não quer comer, vem para receber carinho e a comida fica em segundo plano. Ou então só come se a pessoa ficar ali - coma mais um pouquinho, falando no diminutivo, queridinho - tem que cortar em pedacinhos pequenos. Um cachorro mimado, parece um chicletes, está sempre grudado. Isso leva o animal a fazer doenças.

As cadelas têm com muita frequência problemas de útero, otites, ou variadas doenças, porque vai fragilizando o emocional e com isso baixa a resistência. Os cães de rua são muito *pulsatilla* porque foram abandonados de fato.

A gente analisa e aplica o medicamento, no caso, *pulsatilla* que tem semelhança com a planta que vive sozinha, uma isolada da outra. E também, como a planta na natureza, para lá e para cá, *pulsatilla* não gosta de ficar em ambientes fechados.

Canil para a *pulsatilla* é um drama porque quer espaço, ar livre, correr. A gente vê cachorros grandes fechados em canis que têm convulsão porque ficam presos, não suportam. Por isso tudo tem que ser analisada a personalidade de cada um para ver o que é melhor para ele.

Personalidades *pulsatilla* são muito dóceis, se forem criadas de forma agressiva não vai adiantar nada, vão ficar mais carentes ainda e ter mais doenças. Já o *lycopodium* pode ficar muito violento ou muito submisso. Diferente de um cão de personalidade *nux vomica*.

Se o *nux vomica* considera que algo é injusto, não admite e passa a ficar

**"Sarna é muito comum nestes animais de rua por conta do abandono porque baixa a resistência deles. É por isso que tem que educar a população quanto à responsabilidade de se ter um animal".**

agressivo. Se fez errado, se submete; mas se sabe que aquilo não foi culpa dele e está sendo punido, tanto homem quanto animal, fica muito violento. Um perigo. Muito sensível também. Se está brincando e acha que alguma coisa o agrediu, nem avisa, parte para a agressão. Tem o *stramonium* e *belladonna* que são personalidades que a gente chama de *border-line*, estão numa linha muito tênue divisória: são dóceis e carinhosos mas no instante seguinte podem se tornar agressivos. Há que se ter cuidado na educação, ensinar o lado bom, festivo, de docilidade para eles.

## Alguns casos clínicos já tratados com Homeopatia

### Cadela ultrajada

É um caso que pouco se dá importância na Veterinária, a incompreensão do animal. O dono tem uma cadela de raça e quer que ela cruze com um cachorro de raça, mas os animais se apaixonam. A *Dama e o Vagabundo*, do Walt Disney, não é tanta ficção assim. Às vezes ela se apaixona por um vira-latas.

Se ela não aceita o cão de raça e o dono faz uma cruzada forçada, isso é um estupro. E eu tenho visto que depois disso nascem filhotes mortos.

Nesse caso, era uma samoiada que foi mandada para um canil em São Paulo, não aceitou o macho e forçaram a cruzada. A partir daí ela passou a andar triste, com rabo e cabeça baixos e um dos filhotes foi natimorto. Como era *pulsatilla*, mi-mosa e delicada, o estupro foi uma coisa muito violenta para ela. Depois de algumas doses, passou a andar de rabo erguido e feliz.



### Vaca autoritária

É bastante comum nos bovinos. Ela só deixava entrar no estábulo quem ela queria. O melhor lugar era o dela na parte mais alta do estábulo, que era seca. Se outra fosse lá ela tirava a cabeçadas. Ela que entrava primeiro e quando não tinha comida no coxo ela ficava bufando e mugindo, que é uma atitude *lycopodium*, que já fala como se estivesse mandando. Mas com a dona e com a empregada que a ordenhava, era muito dócil e ficava lambendo.

Podiam ordenhá-la até sem amarrar os pés que ela não fazia nada. Isso também é um sintoma mental: duro com os inferiores e amável com superiores. As outras vacas para ela eram inferiores. No ser humano é aquele sujeito que é todo amável com o chefe mas pisa nos que são subordinados a ele.



### Peixe resfriado

Fui chamado uma noite para atender um beta-sprems, que é um peixe da Ásia, a fêmea é laranjada e o macho é roxo escuro. É um peixe bem feroz.

Era de um garoto. O aquário ficava na cabeceira da cama em frente a uma janela. Como é um peixe natural de lugar quente, no inverno tem que se colocar aquecimento no aquário.

O caso aconteceu no mês de outubro, fez calor durante o dia, mas deu uma chuva e a temperatura foi lá embaixo. A empregada abriu a janela. Quando o menino chegou da escola o peixinho estava de cabecinha para baixo e bem tontinho.

Fiz as perguntas, identifiquei a atitude mental e apliquei o remédio pingando gotas na água. Na Segunda dose, ele já recuperou o equilíbrio.



### Quantos tipos de personalidade a Homeopatia já identificou?

Temos cinco mil e poucos medicamentos homeopáticos. Dentre eles, aproximadamente trinta medicamentos são policrestos, que abrangem cerca de 70% dos seres vivos, tanto humanos quanto animais. Depois temos os semipolicrestos que são mais cento e poucos medicamentos, que incluem menos pessoas, digamos uns 20%; e outros 10% mais raros. Dentre os cinco mil, teríamos menos de 200 medicamentos mais comuns nos quais estão enquadrados grande parte dos indivíduos; e os 10% restantes seriam referentes aos outros quatro mil, mais raros e menos estudados. Os trinta medicamentos mais comuns são mais estudados em termos de comportamento humano e animal.

### Como o Sr. vê o futuro da Homeopatia na Medicina Veterinária?

É enorme. Tem muito a ser estudado e desenvolvido na Medicina Veterinária. Embora a Homeopatia já tenha 204 anos. Hahnemann, o médico alemão que desenvolveu a Homeopatia, já a usava nos animais. Ao longo deste tempo tivemos outros médicos veterinários, mas

com essa abordagem das personalidades dos animais ainda se tem muito pouco estudo. No Brasil, sou considerado pioneiro na área de trabalho mental com os animais. Hahnemann ensinou que o mental, o psiquismo, é o primeiro que se enferma, depois é que vai se estabelecer a doença física. Primeiro se altera o psiquismo: muito ciumento, invejoso, agressivo... Depois, houve uma época que os franceses criaram uma outra linha da Homeopatia que usa remédios homeopáticos com uma compreensão alopática, ou seja, se tem um fígado doente dá o remédio para o fígado, remédio para isso ou para aquilo, dá um monte de remédios de uma vez. Nós estudamos a personalidade, vemos o que está alterado e elegemos um remédio só.

### Em quanto tempo o animal começa a mostrar sinais de recuperação?

Às vezes em questão de horas já está mudando de comportamento. O que demora mais é a parte física. Em doenças agudas a mudança é imediata, às vezes o animal está com crise de vômito ou diarreia, a gente dá o medicamento e em questão de meia hora, ou uma hora,

normaliza as funções. É muito rápida, contrariando o que dizem por aí que a Homeopatia é muito lenta. Mas primeiro tem que melhorar o mental do animal, se ele é agressivo, o problema físico é a última melhora.

### O físico já é consequência...

Do desequilíbrio mental.

### Mental ou emocional?

São três graduações do mental: a parte afetiva é a mais importante, o que primeiro se afeta são as emoções; depois a inteligência, em seguida é a memória.

### Animal tem memória?

Tem, e como tem memória (risos). Eu lembro da época que eu fazia Alopatia, quando a gente dava uma injeção no animal, no outro ano ele lembrava que a gente tinha dado aquela injeção. Por isso que eu parei de fazer cirurgias e aplicar injeções, porque tudo isso é muito traumático. Na Homeopatia, o remédio é basicamente dado por via oral.

### Mistura na comida?

Quando o animal é muito arredio, coloca na comida ou na água; se for

dócil, dá na boca porque o remédio é feito com base em água destilada, não vai álcool, tem gosto bom. (Às vezes, quando você está tratando um animal e existem outros ali, e você dá o medicamento para um, o outro quer também. Então, dá água destilada para o outro. A gente tem que trabalhar com tudo isso.)

O meu atendimento é em domicílio, já tive consultório mas hoje só vou na casa do cliente porque vejo o animal no seu ambiente, sem barreiras, na casa dele. Lá tem o dono e as várias pessoas da casa que podem dizer sobre o comportamento - às vezes ia no consultório uma pessoa que nem tinha muita ligação com o animal e não sabia dizer muita coisa.

Não vou de branco porque eles identificam, em clínicas veterinárias já foram amordaçados, levaram injeção e ficaram com trauma do branco. Na recepção já estou analisando o comportamento. Levo bolachinhas de maisena para fazer amizade. Se abocanha, sei que pode ser guloso e tem uma agressividade nos seus atos; se não quer pegar, dou um pedacinho e ele pega, vejo que é um animal mimoso. Outros nem chegam perto, ficam latindo. *Lycopodium* não gosta muito de estranhos, então eu coloco a bolacha na mão e fico escrevendo como se não estivesse vendo, aí ele vem e pega na mão; outros são muito medrosos. O animal vai adquirindo confiança, enquanto isso vou fazendo perguntas para não agredi-lo com a maneira de examinar, nem de ser agredido por ele. Se o exame clínico não é essencial na primeira visita, nem o faço para não traumatizar mais, aplico o medicamento, na segunda, ele estará mais calmo. Às vezes é preciso mais de uma consulta para identificar a personalidade.

### Qual a relação entre Homeopatia e Acupuntura?

Ambas trabalham com energia. Na Homeopatia o medicamento atua em toda a energia do organismo, sem agulhas, mais suave; já a Acupuntura vai trabalhar com os pontos energéticos nos meridianos de energia. É um tratamento energético numa compreensão mais alopática, se o problema é no fígado trata o meridiano equivalente. A Homeopatia vê o indivíduo como um todo. Se é *lycopodium* e tem otite, diarréia, ou infecção urinária vai tomar *lycopodium*. Se o comportamento mu-

dar, pode mudar o remédio.

### Então a personalidade muda. Para outra patológica inclusive?

No ser humano muda mais, como tem o psiquismo mais elaborado e desenvolvido sofre mais as interferências do meio. Mas o animal muda também, é muito mais perceptivo, capta a energia, enganá-lo é muito difícil, tem a telepatia mais desenvolvida, se você não transmite uma energia boa ou está com medo, ele pode agredir.

Uma cliente tinha uma pinscher. Quando contratava uma diarista ou empregada, a cachorrinha mostrava gostar ou não da pessoa. As que ela não gostava acabavam ou roubando ou causando algum problema. Ela passou a contratar apenas com o aval da cachorrinha.

Somos indivíduos trinos, temos três corpos: espírito, energia vital e corpo. A energia vital é o elo, um corpo energético que faz a ligação entre espírito e matéria. É aí que a Homeopatia atua, neste corpo intermediário. A aura é uma manifestação da energia vital. A fotografia da aura mostra a emanção da energia vital. O espírito está dentro do corpo, é energia também porém é mais sutil e indestrutível. Quando a gente morre, morre o corpo; o espírito se desprende e leva uma parte da energia vital e outra parte fica no fluido cósmico universal.

### O animal também tem espírito?

Tem, comprovado cientificamente. A transcomunicação foi descoberta por um grupo de pesquisadores da Suécia. Através de aparelhos eletrônicos como vídeos e gravadores, registraram imagens e sons de animais.

### Como está a Homeopatia nas faculdades de Medicina Veterinária?

Muito insipiente, principalmente quanto à personalidade. O que se vê é o tratamento de enfermidades com medicamento homeopático. Mas, entre dez animais com a mesma doença pode ser que cada um precise de um remédio diferente, de acordo com a sua personalidade.

### Não faz parte do currículo mínimo.

A gente tentou, mas não faz. Há uns dois anos tivemos uma reunião aqui (no CRMV-PR) e tentamos colocar a Homeopatia de uma forma mais abrangente, mas ficou entre as terapias alternativas. ■

## O que você acha?

Até que ponto temos o direito de decidir sobre o destino dos animais?

Em todo o mundo, a opinião pública tem se manifestado em defesa dos bichos. A cada dia o mercado consumidor, principalmente da União Européia, está exigindo que seja minimizado o sofrimento dos animais cultivados para corte. Confinamento, superalimentação, aplicação de hormônios... tudo isso tem sido questionado.

Mas não pára aí. A carnificina decorrente da febre aftosa no continente europeu, que sacrificou mais de três milhões de cabeças de gado, deixou no ar a pergunta: o rifle sanitário para animais de contato é a única solução?

E os pesquisadores, têm o direito de sacrificar animais sadios em nome da ciência? (Leia matéria na revista *Superinteressante* do mês de junho/2001).

Recentemente o curso de Medicina humana de uma universidade paranaense sofreu um atentado. Os cachorros vivos foram soltos, e os mortos empilhados em frente à porta da sala onde acontecem as práticas de vivisseção. A cena macabra faz perguntar: até onde podemos ir? Será que as universidades ensinam seus alunos a respeitar, defender e preservar a vida dos animais?

Em que casos, nós médicos veterinários indicamos eutanásia? Temos nós o direito de apontar como solução de superpopulação de animais de companhia o extermínio em massa?

Polêmico como é, este assunto que envolve emoção, crença religiosa e responsabilidade sanitária merece ser discutido entre todos os interessados.

No entanto, é o Conselho em suas instâncias quem julga o que é, ou não é, ético em se tratando de Medicina Veterinária. Por isso, o CRMV-PR resolveu fazer uma enquete para saber a sua opinião.

Mande sua mensagem pelo e-mail: [jornalismo@crm-pr.org.br](mailto:jornalismo@crm-pr.org.br).

# Veterinários abraçam a causa

Mais de 20 clínicas já estão cadastradas para a primeira edição da Campanha para Controle de Natalidade de Cães e Gatos

De 22 de outubro  
a 10 de novembro

A Classe Veterinária se mostra solidária com a preservação da vida. Desde que o CRMV-PR e ANCLIVEPA-PR iniciaram juntos a campanha entre os clínicos de pequenos animais, a cada dia, só aumentam os profissionais interessados em colaborar. Desde já, o CRMV-PR agradece àqueles que se colocaram à disposição para abraçar a causa. A nossa ação é imprescindível. Os números falam por si: são sacrificados mais de 8 mil cães por ano na grande Curitiba.

## Lei vetada

O prefeito de Curitiba, Cássio Taniguchi, vetou o Projeto de Lei que previa a castração de cães e gatos como prevenção à superpopulação de animais, do então vereador Antônio Borges dos Reis. O veto foi uma surpresa, já que a proposta fora aprovada, em dezembro passado, por unanimidade, pela Câmara de Vereadores de Curitiba. Na justificativa o prefeito argumenta que, com base na Lei Orgânica do Município (art. 53, III, e 54 "caput"), leis que dispõem sobre "criação, estruturação e atribuições dos órgãos e entidades da Administração Municipal" são de iniciativa privativa do Poder Executivo. E também, projeto de lei "que implique em despesa deverá ser acompanhado de indicação das fontes de recursos". Ao mesmo tempo, Taniguchi definiu como "elogiável" a iniciativa do vereador, por ter aberto a discussão sobre o tema.

"Não tenho coragem de pagar caro por um cachorro de raça com tantos bichinhos abandonados por aí"

- Ana Cláudia - após adotar *Ruth*, uma vira-lata com pelo caramelo e branco, no Rio de Janeiro.  
(O Estado de São Paulo, 07/03/01).

## A nossa campanha

Queiramos ou não, quando o assunto é superpopulação canina, para a opinião pública a responsabilidade sempre recai sobre o médico veterinário. Portanto, realizaremos a campanha mesmo que o projeto de lei tenha sido reprovado.

A idéia é fazer, duas vezes ao ano, 20 dias de castrações a preços reduzidos nas clínicas cadastradas. Cada profissional vai atuar conforme sua disponibilidade.

Não podemos esquecer que temos um papel fundamental neste contexto: formadores de opinião. A educação para a Posse Responsável deve ser permanente, a cada consulta. Preci-

"A moral de uma sociedade pode ser medida pela maneira como ela trata os animais".

(Mahatma Ghandi)

samos deixar claro para proprietários de animais em idade fértil que eles são responsáveis também por todas as crias. E mostrar a castração como ato preventivo e de saúde para o animal.

## Parceria com Prefeitura

O CRMV-PR continuou o diálogo com o Centro de Zoonoses de Curitiba e SMS - Secretaria Municipal de Saúde - buscando achar soluções para diminuir o sofrimento de animais abandonados. Chegamos ao acordo de utilizar as mídias da Administração Pública. A SMS já elaborou cartazes a serem distribuídos nos ônibus e Unidades de Saúde. Além disto foram feitas 200 mil cartilhas explicando a Posse Responsável e esclarecendo dúvidas sobre a castração dirigidas a alunos das escolas da Rede Municipal, de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. O material já está pronto, os colegas cadastrados o receberão.

## A dura realidade

Na capital, os cachorros apreendidos pela "carrocinha" são encaminhados para o Centro de Zoonoses de Curitiba, onde ficam em celas separadas por dia de chegada. Os doentes seguem diretamente para o sacrifício. São se-

parados os cães de raça, considerados passíveis de adoção; os demais ficam todos juntos, machos e fêmeas.

O animal tem três dias para ser adotado ou resgatado pelo dono, caso contrário, seu destino é a câmara de gás. No resgate, o

dono arca com uma despesa de R\$ 7,80 (taxa de apreensão) mais R\$ 7,80 por dia de detenção. A câmara de concreto mede cerca de 2 x 3m, onde são colocados, em média, 10 cachorros por vez. Os corpos são levados para o aterro sanitário da cidade, ou seja, para o lixo.

Mesmo com a realização da campanha, sabemos que a matança ainda fará parte da realidade curitibana por muito tempo. Por enquanto, podemos voluntariamente evitar que nasçam novas crias indesejadas, ajudar a educar a população e alimentar o sonho de que um dia não hajam mais animais abandonados nas ruas.

## Iniciativa no interior

A Secretaria Municipal de Infra-Estrutura e Meio Ambiente de Campo Mourão também está lançando uma

## Segundo o dicionário:

*Eutanásia, s.f. Morte sem sofrimento; prática pela qual se procura abreviar, sem dor ou sofrimento, a vida de um doente reconhecidamente incurável.*

**"No dia que o homem conhecer o íntimo dos animais, um crime contra um animal será considerado um crime contra a Humanidade".**  
(Leonardo da Vinci)

campanha para a posse responsável de animais domésticos. A MV Dr. Márcia Maria S. Bezerra conta que idealizou a campanha quando se viu com a função de executar o Programa de Captura de Animais Errantes da Prefeitura que apreende cerca de 40 cães e gatos por mês na cidade. "É muito difícil lidar com a situação", lamenta. O índice de adoção local é de 43,4%, alto se comparado com os 16% de Curitiba. Mesmo assim, em Campo Mourão no ano passado, 90 animais acabaram sendo sacrificados.

"Tem que ser trabalhada a educação", acredita. Neste intuito, Dra

Márcia elaborou um folder explicativo, com o qual vai percorrer as 14 escolas municipais do perímetro urbano, atingindo um público de 4.841 alunos, de 1ª a 4ª séries.

A iniciativa, visa também combater os casos de maus tratos e orientar os proprietários sobre cuidados: higiene, vacinação e alimentação. Dra Márcia acredita que o envolvimento da Classe é muito importante, já que este é um problema existente em todos os municípios.



**"(...) fico a imaginar se Jesus Cristo se transformasse em cachorro, abandonado, para ver como anda a generosidade dessa gente, com certeza iria sentir-se mais uma vez crucificado".**  
(Airton Pires)

Os colegas da região que queiram participar da campanha educativa em Campo Mourão podem entrar em contato pelo fone: (44) 525-3833.

Em São José dos Pinhais também está em fase de elaboração um projeto para campanha semelhante através de parceria entre o Centro de Zoonoses do município com a PUC-PR. Existem iniciativas parecidas em Ponta Grossa e Londrina.

Se você tem informações sobre o tema em outras cidades, ou tem novas idéias, pode entrar em contato com a esta revista através do e-mail: [jornalismo@crm-pr.org.br](mailto:jornalismo@crm-pr.org.br) ou pelo telefone (41) 263-2511. ■

## A polêmica focinheira: usá-la ou não?

### Violência Canina

- 8 de fevereiro:** Matinhos (PR), quatro cães fila-gigante atacam um menino de 4 anos, que entrou sozinho na chácara onde o tio é caseiro. O garoto, ferido nas pernas e cabeça, passou dois dias na UTI.
- 14 de fevereiro:** criança de 5 anos é ferida por pitbull em Bauri (SP). O menino, filho de adestrador, ficou ferido na face e na barriga.
- 20 de fevereiro:** Rio de Janeiro (RJ). Uma mulher foi atacada por dois rottweillers. A vítima levou mais de 100 pontos - 60 mais no rosto e na cabeça, - e perdeu a visão do olho esquerdo.
- 27 de fevereiro:** rottweiler ataca professor no Parque Barigui, em Curitiba. O cachorro estava acompanhado por duas mulheres que não conseguiram segurar o animal.
- 21 de março:** rottweiler ataca menino de 4 anos no Rio de Janeiro (RJ). Vizinha ateu fogo no cachorro para salvar criança.
- 27 de março:** mais uma pessoa é atacada por rottweiler no Parque Barigui, em Curitiba. O animal era de um amigo da vítima.
- 30 de março:** criança de um ano é morta pelo rottweiler da família, em Porto Alegre (RS). O cão foi sacrificado.
- 2 de abril:** rottweillers matam próprio dono em casa, na grande São Paulo. Os animais foram encaminhados para o Centro de Zoonoses da cidade.
- 19 de maio:** menino de um ano e meio foi morto por dois cães da raça pastor alemão em Almirante Tamandaré (PR). O garoto entrou sozinho no cercado dos animais.

Fontes: Gazeta do Povo, O Estado do Paraná, O Estado de São Paulo, Valor e Indústria & Comércio.

Depois de dois ataques de cães de grande porte no Parque Barigui, a prefeitura de Curitiba resolveu regulamentar a lei municipal que obriga o uso de focinheiras para cachorros com mais de 20 quilos em vias públicas, aprovada em 1999. Estão na lista o rottweiler, fila, doberman, pitbull, terrier e american staffordshire.

Cabe ao Médico Veterinário orientar o dono do animal quanto aos inconvenientes do equipamento.

Como o cão faz troca de calor com o meio através da língua, a focinheira é muito incômoda, além de atrapalhar a respiração do animal.

Para Rogério Sprada, secretário geral do CRMV-PR, a lei deveria punir os donos de animais violentos. "Quem gosta do cachorro vai acabar deixando o bicho em casa", prevê. ■

# Veterinária da UFPR faz 70 anos



Casa cheia e discussão científica de alto nível. Foi assim que professores, profissionais e acadêmicos comemoraram o aniversário do curso de Medicina Veterinária da UFPR. O I Simpósio em Ciências Veterinárias foi organizado especialmente para consagrar a data.

O evento aconteceu no Teatro da Reitoria da Universidade Federal do Paraná entre os dias 03 e 06 de junho. Além da presença de autoridades ligadas à UFPR e à Medicina Veterinária, a solenidade de abertura contou com a apresentação da Orquestra Filarmônica do Paraná.



A comissão organizadora, coordenada pelo Prof. Dr. Romildo Romualdo Weiss, preparou uma criteriosa e abrangente programação científica. O Comitê Executivo contou com a participação do Prof. Carlos Roberto Conti Naumann, que é também membro da Diretoria do CRMV-PR.

Os temas não poderiam ser mais atuais: EEB - Encefalopatia Espongiforme Bovina e sua similar humana (leia na página 21), Inserção do Médico Veterinário em Programas de Qualidade, Rastreabilidade, Zoonoses, Agronegócio, entre outros. Os palestrantes foram escolhidos por serem reconhecidos no Brasil e no exterior.

Durante os intervalos, os participan-

tes puderam apreciar em painéis a divulgação de resultados de pesquisas e de trabalhos científicos em várias áreas de atuação do Médico Veterinário.

Os colegas foram recepcionados com um coquetel e participaram do jantar de confraternização. Tudo isso para comemorar o trabalho da Medicina Veterinária da UFPR que, nas palavras do Dr. Weiss "há 70 anos forma profissionais preparados e comprometidos com a sanidade e bem estar dos animais, produção e saúde pública".

## Evento Internacional

Simultaneamente ao I Simpósio de Ciências Veterinárias, aconteceu a "Atualização em Oncologia Veterinária" ministrada pelo professor Dr. Douglas H. Thamm, da Universidade de Wisconsin (Madison - EUA). O

evento foi coordenado pelos professores: Suely Rodaski, Fabiano Montiani Ferreira e Simone Domit Guérios, além do acadêmico Andriço Barboza de Nardi.

Em sucessivas palestras, o norte-americano explicou a gênese, diagnóstico e tratamento do câncer em diversos tipos de tecidos histológicos possibilitando a formação de um amplo panorama sobre a doença.

Especificamente, os temas tratados foram: Emergência Oncológica; Sarcomas de Tecidos Moles; Carcinogênese e Terapia Gênica do Câncer; Princípios Básicos de Quimioterapia e Cirurgia Oncológica; Quimioterapia para Linfomas; Diagnóstico e Tratamento de Osteossarcomas e de Hemangiossarcomas; e Tratamento de Mastocitomas.



# Esclarecendo dúvidas priônicas

As doenças causadas por prions ainda deixam muitos profissionais de saúde perplexos. Depois do episódio do scrapie em ovelhas paranaenses e da manipulação canadense que quase comprometeu a pecuária bovina brasileira, a abordagem deste assunto não poderia ser mais oportuna.

Revisado pelo Prof. João Caetano Fortes, Dep. Biologia da UFPR

Para tratar o tema, o I Simpósio de Ciências Veterinárias convidou dois profissionais renomados: o Prof. Dr. Cláudio Severo Lombardo de Barros da Universidade Federal de Santa Maria (RS) falou sobre a BSE - Encefalopatia Espongiforme Bovina - o *Mal Vaca Louca*; e o neurocirurgião e professor do curso de Medicina da UFPR, Dr. Afonso Antoniuk, sobre a CJD - Doença de Creutzfeldt-Jacob - causada por prion no ser humano.

## Risco ínfimo

Scrapie e BSE são consideradas doenças exóticas em nosso país. Os três casos de scrapie do início do ano geraram uma série de medidas sanitárias tomadas pela SEAB - Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná. Foram abatidos todos os animais, tanto os de contato como da fazenda de origem, e rastreados os descendentes.

Apesar da campanha canadense para desqualificar a carne brasileira, a OIE - Organização Internacional de Epizootias - acabou por dar ao Brasil a melhor classificação mundial quanto ao risco de BSE. Aqui, a alimentação de bovinos com ração de origem animal está proibida há quatro anos e a importação de ovinos também está vetada.

## O que é prion

É uma proteína natural da membrana de células nervosas de inúmeras espécies de animais, encontrada até em leveduras. A função do prion normal é pouco conhecida, sabe-se que está presente nas terminações sinápticas e áreas cerebrais associadas ao sono. Difere dos vírus em suas propriedades, estruturas e modos de replicação, e não desencadeiam resposta imune (febre).

Quando entra em mutação, a proteína torna-se patológica. A vítima sofre um processo degenerativo do SNC - Sistema Nervoso Central - porque a proteína mutada altera os prions normais, destrói as células nervosas, deixando o cérebro cheio de buracos, semelhante a uma esponja. A doença é irreversível e fatal pois, a massa encefálica deixa de existir (vacuolização). O

período de incubação varia entre 2 e 20 anos.

## Características curiosas

A proteína modificada fica hidrofóbica, adquire resistência a altas temperaturas: suporta até 5 minutos a 128°C, sob pressão e sobrevive no vapor seco por até 16 horas. Passa também a ser insolúvel e protease resistente.

## A transmissão

Acontece de três formas: (1) hereditabilidade, (2) esporádica (mutação), ou (3) horizontal pelo contato com o agente contaminante. Não existem estudos definitivos tampouco unanimidade científica quanto à possibilidade de transmissão entre as espécies. Sabe-se porém que a cadeia polipeptídica de prions de ovinos e bovinos difere em 7 aminoácidos. Para o homem, a diferença é de 30 aa.

## Histórico priônico

O *scrapie* foi registrado pela primeira vez em 1730, no Reino Unido, em ovinos. Na década de 50, foi diagnosticada o *Kuru*, doença degenerativa do SNC que acometeu nativos da tribo *Fore*, em Papua - Nova Guiné. A tribo tinha o hábito canibal de comer cérebro humano em rituais fúnebres. Ainda na espécie humana, a CJD - Doença de Creutzfeldt-Jakob, considerada antigamente uma virose lenta, hoje é tida como uma doença crônica causada por prion, rara, progressiva e inevitavelmente fatal. No final dos anos 80, pecuaristas britânicos passaram a alimentar o gado com ração feita a partir de restos de ovinos, o que contribuiu com a disseminação da doença nos bovinos, o *Mal da Vaca Louca*. De lá para cá, foram registrados cerca de 37 mil casos em bovinos no Reino Unido. No mesmo período houve um aumento de incidência de CJD naquela região.

## Ocorrência de CJD

Segundo os palestrantes, são diagnosticados no mundo anualmente um a dois casos de CJD por milhão de pessoas. As maiores taxas estão entre judeus, libaneses em Israel, em áreas da República Tcheca, Eslováquia e Chile, povos que

possuem hábitos alimentares exóticos. O número de casos é maior na faixa dos 50 aos 70 anos de vida. Porém, a CJD dos anos 80 atingiu uma faixa mais jovem, em média 27 anos. Não se transmite sexualmente, sendo os sexos, masculino e feminino, afetados igualmente.

Os profissionais de saúde correm maior risco, proporcional à exposição ao agente contaminante quando realizam implante de eletrodos, transplante de córnea, enxerto de dura-máter e extrato de GH (hormônio do crescimento) de hipófises humanas, bem como necrópsias.

## Reconhecendo o scrapie

O animal passa a apresentar distúrbios neurológicos e de emagrecimento. Fica sensível à luz, ao toque, e ao som. Muitas vezes estes sintomas estão associados a parto recente (até 90 dias). A fêmea pára de dar leite. A doença pode ser confundida com toxemia de gestação, listeriose, raiva e outras intoxicações inespecíficas. Por isso é importante o exame laboratorial do cérebro do animal para confirmar o diagnóstico clínico.

## O que fazer?

O scrapie está entre as doenças de notificação obrigatória. Qualquer suspeita deve comunicada imediatamente à Defesa Sanitária Animal da SEAB, em Curitiba ou numa das 120 Unidades Veterinárias instaladas no interior do Paraná. O médico veterinário deve manter o animal isolado e tomar todas os cuidados habituais de higiene e prevenção. Uma vez informada, é a SEAB quem assume a responsabilidade de avaliar a propriedade, efetuar coleta de material e demais providências.

## Afastando suspeitas

O exame de laboratório é fundamental porque é a prova de sanidade do rebanho brasileiro, afirmam os especialistas. Mesmo que o animal tenha morrido por outra moléstia, somente a histopatologia do SNC poderá apontar a *causa mórtis*. O resultado é a prova que a carne brasileira precisa para manter seu status global: livre de doenças priônicas.

# Sem problemas para quem vê futuro



Durante o I Simpósio de Ciências Veterinárias Dr. Benedito Fortes Arruda, presidente do CFMV, falou sobre "Os principais problemas da Medicina Veterinária no Brasil".

Em sua palestra, apontou opções de mercado de trabalho, avaliou o ensino nas universidades e justificou o Exame Nacional de Capacitação Profissional. Defendeu também que médicos veterinários se organizem e adquiram força política para definir os rumos da profissão.

## Conjuntura econômica

Até metade da década de 70, cerca de 70% dos médicos veterinários formados eram absorvidos pelos órgãos públicos. O governo deixou de fazer concursos públicos. Diante da nova realidade, a saída econômica para o médico veterinário é assumir sua condição de autônomo, de profissional liberal.

"O problema é que muitas instituições têm dirigido o ensino, limitando a visão do aluno para as diversas opções de atuação, algumas faculdades ainda estão centradas em formar o profissional para atuar em clínica de pequenos animais", avalia.

## Abrindo o leque

Dr. Arruda é categórico: "o veterinário tem que conhecer a profissão!" Para isso, é fundamental que conheça a legislação. O artigo 5º da Lei 5517/68 que estabelece todas as áreas de atuação do médico veterinário está disponível no site: [www.cfmv.org.br](http://www.cfmv.org.br).

Para a Medicina Veterinária, o mercado de trabalho é amplo: além das clínicas de pequenos e grandes animais, o profissional pode trabalhar na adminis-

tração de sistemas de produção, extensão rural, Saúde Pública, vigilância sanitária, reprodução, nutrição, alimentação e também consultoria.

## Visão e oportunidades

Enquanto zootecnistas e agrônomos ousam ser administradores agropecuários, "o médico veterinário fica fechado na sua competência técnico-científica".

Para ser reconhecido, Dr. Arruda defende que o profissional tenha uma visão global da propriedade, pois confia que a extensão rural ainda é o melhor mecanismo para mostrar trabalho a um produtor que ainda vê o médico veterinário como "um mero subordinado". Sugere então, que o profissional aproveite a visita para fazer o diagnóstico de toda a propriedade, não apenas do animal doente, "o que seria um desgaste", acredita.

O Agronegócio representou 42% do PIB no ano 2000. "Não existe produção apenas dentro da porteira, fora também. Nas universidades de Medicina Veterinária não são dados conhecimentos básicos de administração, até mesmo do seu próprio negócio", critica.

No Sul do país já estão surgindo empresas de consultoria em nutrição e alimentação. "Este é um mercado que o veterinário tem deixado para o zootecnista". Mas avisa: "não confundam com venda de rações", esclarecendo que não é preciso frequentar uma universidade para tornar-se representante de uma marca comercial.

Outro campo de trabalho a ser ocupado está na Saúde Pública. "Infelizmente", lamenta, "as universidades têm dado

pouca atenção para esta área, assim como para a vigilância animal, ambiental e tecnologia de alimentos". É preciso garantir equilíbrio entre disciplinas clínicas e outras áreas de interesse que têm ficado em segundo plano, com carga horária curricular reduzida. Na formação acadêmica faltam aulas práticas, por exemplo, na área de indústria; e contato com o meio rural.

## Campos inexplorados

Dr. Arruda estimula profissionais e acadêmicos a ingressarem na pesquisa pois acha que existe muito ainda a ser estudado em Medicina Veterinária. "Existe alguém no Brasil que conheça a fundo patologias de peixes?", questiona, "desafio a qualquer um a encontrar grandes epidemiologistas no país!"

## Força política

São os veterinários que devem estabelecer políticas de Defesa Sanitária para o país, que na opinião do presidente do CFMV "tem ficado à mercê de mandatários políticos". Faltam condições materiais para realizar o trabalho. "Não temos forças para enfrentar a realidade", avalia.

Quanto à volta da febre aftosa, Dr. Arruda atribui culpa aos governos. Mais ao governo federal, porque o Rio Grande do Sul fez proposta de contratação de médicos veterinários para a região. Porém, o MAA - Ministério da Agricultura e Abastecimento - contratou 110 veterinários muito tempo depois, por exigência estrangeira por conta da Vaca Louca, mesmo assim, por apenas um ano. A crítica se estende à descontinuidade do trabalho: "quantos veterinários se aposentaram, ou até morreram no MAA,

**"Se não conhece a Lei, não conhece sua profissão!"**

que não puderam transmitir a experiência para as novas gerações?”

Dr. Arruda diz que “os veterinários precisam ter participação política maior, ocupando cargos públicos e fazendo a ponte entre os meios rural e urbano”. Para ele, os estudantes têm que exigir adequação dos currículos; e os profissionais devem estar prontos para a nova realidade através de reciclagem, atualização e pós-graduação; precisam também estar organizados para a defesa do mercado de trabalho junto aos sindicatos. “Temos que ter força política para conquistar espaço de destaque no cenário”, defende.

Para o presidente do CFMV é necessário cobrar ação “mais enérgica” dos Conselhos, exigindo que seja feita fiscalização nas empresas; implantação de RTs agindo nos pontos críticos e combatendo ao exercício ilegal da profissão. “Muitas vezes o charlatão é instruído pelo próprio médico veterinário”, lastima. “É preciso estabelecer uma relação com a sociedade pois o reconhecimento da profissão depende da função social exercida dentro do contexto. A Medicina Veterinária tem que se fazer conhecer”, filosofa.

#### Exame de capacitação

O CFMV não tem poder legal para controlar a abertura de novas faculdades de Medicina Veterinária. Mas o que fazer se algumas escolas não têm condições de funcionamento, faltando estrutura física, humana ou financeira? Dr. Arruda citou o exemplo de algumas instituições que estão sem professores; e outra que, para “segurar” o curso, contratou agrônomos para lecionar Medicina Veterinária, conseguindo prorrogar prazo por dois anos junto ao MEC. “Este é um grave problema”, diz.

Conta ainda que “está em estudo uma lei exigindo que a comercialização de vermífugos, hormônios e antibióticos aconteça somente sob a prescrição do médico veterinário”, exemplifica, mas a grande preocupação é se as instituições estão formando profissionais aptos a prescrevê-los!

Por tudo isso, o CFMV e CRMV's sentiram a necessidade de estabelecer forma de avaliar o conhecimento dos profissionais que ingressam no mercado de trabalho. Todos os Conselhos vão realizar em 2002 o exame para testar o conhecimento do egresso acadêmico. ■

## Tempos modernos... ...tempos difíceis

A Medicina Veterinária tem experimentado um crescimento técnico, científico e comercial galopante o que, naturalmente, vemos com muita alegria e boas expectativas para o futuro. Sabemos o quanto o trabalho do Médico Veterinário está presente no dia-a-dia das pessoas. Somos muito importantes no bem-estar do homem e do animal. Mas, me pergunto: será que a sociedade reconhece nossa grandeza? Será que nossa postura ética está acompanhando o progresso?

Tomando a clínica de pequenos animais como exemplo, temos algumas situações preocupantes. Hoje, existem colegas veterinários especializados nas mais diversas áreas como Cardiologia, Neurologia, Oftalmologia, Homeopatia, Odontologia, etc. Quando indicamos um especialista, estamos atendendo com mais qualidade e praticando uma medicina de respeito ao paciente. Muitos colegas temem indicar o especialista por dúvidas éticas e muitas vezes, senão a maioria, por resistência do proprietário a gastar mais.

Ora, aí é que está o grande engano! Uma série de casos clínicos podem ser resolvidos na consulta, no ambulatório ou cirurgia; outros casos, no entanto, necessitam de exames complementares ou da consulta a um especialista, por serem mais graves ou raros.

Cabe ao proprietário a responsabilidade da decisão após os esclarecimentos médicos, ou seja, casos complicados que exijam internamentos e exames, obviamente custam mais caro. É lógico que devemos ter altruísmo acima de tudo e atender sempre aos necessitados; porém, muitas vezes as pesso-

as têm condições de pagar mas não o querem por puro desrespeito ao animal e desvalorização ao trabalho do Médico Veterinário. Quanto à relação ética entre o clínico e o especialista, não há o que temer, pois o paciente deve voltar ao clínico que o atende munido dos resultados de exames e consulta para se estabelecer ao melhor tratamento.

Todos ganham: o paciente; o clínico que atende com mais qualidade; o especialista; e a Medicina Veterinária.

Outra situação preocupante e mais antiga, são as denúncias que chegam ao CRMV-PR de proprietários de cães e gatos. Casos de negligência e imprudência que na sua maioria poderiam ser evitados. A falta de conduta que gera essas denúncias é proporcional à falta de critério nos preços cobrados.

A prática de preços baixos não vai tirar o cliente do balcão do aviário charlatão, mas sim o atendimento com qualidade. Temos uma tabela de preços homologada pela ANCLIVEPA, que tem a finalidade de indicar os valores MÍNIMOS a serem cobrados para atendermos com a qualidade e a atenção necessárias.

Por que praticar então preços abusivamente abaixo do mínimo? Se não valorizarmos nosso trabalho, quem o fará?

O reconhecimento da Medicina Veterinária é proporcional à nossa conduta profissional. Ao CRMV-PR cabe fiscalizar e normatizar a profissão, e a cada um individualmente cumprir seu papel.



**Rogério Sprada**  
Secretário Geral  
do CRMV-PR

# Temperaturas baixas podem comprometer produção de peixes

A previsão para 2001 é de um inverno tão rigoroso quanto o do ano passado, quando o frio matou quase metade das tilápias dos tanques paranaenses. Técnico em Piscicultura da Emater-PR dá as dicas para diminuir prejuízo.

Com a chegada do inverno, os piscicultores precisam tomar cuidados especiais para não correr o risco de perder a produção. Nos anos de 97 a 99 tivemos invernos amenos, mas no ano 2000 a estação foi mais longa, com maior frequência de geadas e temperaturas mais baixas; resultado: 50% dos peixes cultivados morreram. É o que conta o MV Dr. Luiz Danilo Müehlmann, responsável pela coordenação do trabalho em piscicultura da Emater-PR.

As principais espécies cultivadas pela piscicultura paranaense são tropicais: tilápia, carpa, pacu, piaçu e bagres africanos. Somente a tilápia compreende cerca de 68% da produção estadual. Sendo originária da África, a temperatura ideal da água para a criação da tilápia varia entre 26° a 28° C.

## Perigos do inverno

Segundo o Dr Müehlmann, as condições climáticas em 2001 devem reproduzir as do ano passado. "Temos tilápias nos tanques e a previsão é de baixa temperatura", alerta.

Os piscicultores normalmente fazem medições ao amanhecer e ao anoitecer obtendo assim, a média diária de temperatura. A preocupação maior é com a mínima, pois a partir dos 20° C, as tilápias reduzem a alimentação, o que provoca queda de imunidade.

Enfraquecidas, ficam sujeitas a doenças fúngicas, parasitárias e bacterianas. Mas, quando a água chega aos 16° C os peixes simplesmente param de comer. No ano passado tive-

mos mínimas que chegaram a 8° C.

Não se pode confundir a temperatura ambiente com a da água, que é mais densa que o ar. O técnico explica que quanto maior o volume d'água, mais demorada a variação da temperatura. Quanto mais frio, menor a velocidade das reações químicas que fazem o peixe morto boiar. Se o piscicultor não estiver atento, pode perceber que há algo errado e tomar as providências tarde demais.

**ATENÇÃO:** Não movimente os peixes quando a temperatura da água estiver abaixo dos 18° C. Isso faria aumentar o estresse e a possibilidade de morte.

## Cuidados com a água

Os tanques do sistema de cultivo do Estado usam água de minas e córregos. O piscicultor deve manter a qualidade, fazendo controle de pH, transparência, dureza (Ca e Mg) e alcalinidade.

Dr. Müehlmann explica que os peixes mexem no fundo do tanque fazendo aumentar a turbidez por argila. Isto reduz o fitoplâncton - uma grande comunidade de algas que incorpora O<sub>2</sub> ao meio - consequentemente caindo a concentração de oxigênio. Para resolver o problema, o criador pode estimular a produção do fitoplâncton através da fertilização da água principalmente com N (nitrogênio) e P (fósfo-

ro). Além disso, para facilitar o manejo da água, o número de peixes deve ser reduzido para uma tilápia por m<sup>2</sup> de superfície, num tanque com profundidade entre 1,2 e 1,5m (normalmente são 2 a 4 peixes/m<sup>2</sup>).

O pH adequado deve permanecer entre 7 e 8,5, não pode oscilar muito. Para fazer a correção, vale utilizar calcário agrícola. Alcalinidade e dureza devem ser mantidas acima de 20 mg/l de CaCO<sub>3</sub> (Carbonato de Cálcio). E, a transparência da água deve ter entre 30 e 35 cm de profundidade.

## Complemento na alimentação

É preciso usar uma ração mais rica em energia e com teor calórico mais alto. O peixe precisa comer, no mínimo, 1,44% do peso vivo. Se comer mais, melhor.

A ração deve ser enriquecida com vitamina C. A proporção é de 400 mg da substância por quilo de ração. Mas, o piscicultor deve vigiar se o consumo é imediato, pois a vitamina C oxida e perde a ação rapidamente.

## Comercialize os peixes menores

Quanto mais tempo o produtor demorar, mais a água vai esfriar, dificultando a adequação do tanque.

"O melhor mesmo é vender a produção", defende o técnico. Mesmo que os peixes não tenham atingido o peso ideal (400g), a partir de 350g já podem ser comercializados. ■



## Precisando de financiamento?

Se você precisa de dinheiro para iniciar o próprio negócio, conheça as linhas especiais de crédito que Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil oferecem para recém-formados, profissionais liberais e autônomos.

Os juros baixos e prazos longos são possíveis graças ao PROGER - Programa de Geração de Emprego e Renda - que o Governo Federal mantém com recursos do FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador. As regras para aprovação de cadastro mudam de um banco para outro. A taxa de juros praticada também pode variar, por isso, vale à pena consultar mais de uma instituição financeira.

Na Caixa Econômica Federal, por exemplo, a TJLP - taxa de juros a longo prazo - está fixada em 9,5% ao ano. Há dois anos, o mesmo índice estava em 12%. Com o dinheiro, o profissional poderá custear até 90% dos bens e serviços inerentes à atividade. Admite-se também uma parcela de capital de giro associado, desde que não exceda 50% do valor total do financiamento.

Para um médico veterinário formado há mais de quatro anos e atuante na profissão, o financiamento pela CEF pode chegar a R\$ 20 mil a ser pago em 36 meses, podendo ser incluída carência de até seis meses. Considerando a TJLP atual mais juros de 6% ao ano, a prestação de um financiamento pela CEF de R\$ 10 mil, divididos em 36 parcelas, ficaria em R\$ 348,00 mensais, valor que não pode ultrapassar 30% da renda do candidato.

Para um recém-formado, a taxa cai para 3% ao ano e o limite também, até R\$ 10 mil. O prazo máximo admitido para quem tem menos de quatro anos de formatura é de 24 meses. Caso o profissional não tenha ainda a renda necessária, será analisado o cadastro do avalista.

## UNIMEV & SEAB fecham parceria

O pacto possibilita a ampliação da cobertura dos serviços médico-veterinários na Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal.



Agora os médicos veterinários cooperados à UNIMEV-PR vão prestar serviços também à SEAB - Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná.

A parceria firmada no início do ano vai disponibilizar um maior número de profissionais, médicos veterinários, para atuar em estabelecimentos de abate e de manipulação de derivados de origem animal. Ganham todas as partes: a SEAB fica livre do vínculo empregatício; os profissionais do desemprego; e a população de produtos inadequados para consumo.

### Investimento

Para prestar bons serviços de assessoria, a UNIMEV-PR pretende atualizar constantemente os seus cooperados através de treinamentos tecnológicos e higiênico-sanitários para atuar nas empresas. "A UNIMEV-PR é uma entidade de trabalho, da qual seus cooperados são executores dos serviços. Como donos do empreendimento, os médicos veterinários impõem modernas práticas de higiene, visando redução de custo ao mesmo tempo preservando a qualidade dos produtos", afirma Wollaston Vianna, presidente da cooperativa. Segundo ele, o trabalho realizado conforme a padronização exigida pelos órgãos

fiscalizadores SIP/POA-DEFIS/SEAB, "assegura produtos mais saudáveis, livres de contaminantes, para o consumo da população", garante.

### Outras parcerias

Prefeituras e proprietários de estabelecimentos interessados em firmar convênios semelhantes podem fazer contato com a UNIMEV-PR pelo fone (41) 363-6333.

## Treinamento seletivo para Veterinários

A intenção é treinar profissionais nas áreas de higiene e inspeção sanitária de POA, preparando-os para enfrentar o mercado de trabalho.

Os cursos vão acontecer em cinco regiões do Paraná. Os veterinários serão selecionados para prestar serviços em diversos projetos que a UNIMEV/PR está desenvolvendo.

Londrina: 16 e 17 de agosto;  
Umuarama: 30 e 31 de agosto;  
Cascavel: 13 e 14 de setembro;  
Fco Beltrão: 27 e 28 de setembro;  
Curitiba: 18 e 19 de outubro.

Informações pelo fone (41) 363-6333, [www.unimevpr.cjb.net](http://www.unimevpr.cjb.net); ou e-mail: [unimev@uol.com.br](mailto:unimev@uol.com.br).

**O RAIOS-X QUE OS SEUS PACIENTES MERECEM**

**Vetmax**  
Astex Equipamentos Radiológicos  
100% BRASIL

80/20  
100/100  
200/100

**À partir de**  
**R\$ 6.697,00**

**A excelente imagem da tecnologia da engenharia eletrônica voltado exclusivamente para a área radiológica.**

Com técnicas radiográficas programáveis, seleção de (Kv) automática de acordo com o tipo de paciente e região a ser radiografada.

Toda operação de seleção é feita através do teclado e visualizado em um display no painel garantindo um padrão radiográfico de grande precisão nos diagnósticos.

**Pronto uso**

**Espaço otimizado**

**Dispensa sala baritada**

**Instalação e frete gratuito**

**Assistência técnica permanente**

**Financiamento até R\$ 20.000,00**

OFERTAS POR TEMPO LIMITADO.



**CENTRAL CIENTÍFICA**  
(0xx41) 621-1994 / 621-5444  
663-6563 / 9192-4642

Financiamento pela Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil pelo PROGER, para área Médica Hospitalar até R\$ 20.000,00 em até 36x, com parcelas iguais até R\$ 695,75 mensais.  
\* Inclusive para recém-formados.

## Notas

### Cargo Público I



OMV Dr. **Atônio Ademar Garcia** é, desde janeiro, Secretário Municipal do Interior em Francisco Beltrão. Em correspondência ao CRMV-PR, Dr. Garcia conta que a indicação teve o "apoio decisivo do Núcleo de Médicos Veterinários de Francisco Beltrão e Região". O colega coloca-se à disposição para colaborar no que estiver ao alcance para o desenvolvimento da Classe no Estado.

### Cargo Público II

Dr. Wilson Luiz de Oliveira Lucena, médico veterinário, é prefeito do município de Tapira, no Paraná.

### Reencontro I

Os colegas de Medicina Veterinária formados pela UFPR há 20 anos vão ter um reencontro. Quem está organizando a festa é o Dr. Onésimo Locatelli. Os formandos de 1981 devem ligar para (43) 527-2311 ou (41) 9987-7471.

### Reencontro II

A turma de Medicina Veterinária/1994 da UFPR vai se reunir para uma festa. Os colegas formados na ocasião interessados em participar, devem entrar em contato com o Dr. Rogério Sprada. Fone: (41) 342-6015.

### Nota de falecimento I

Um dos mais antigos profissionais formados em Medicina Veterinária pela UFPR não está mais entre nós. **Dr. Abílio Luso Pires**, aos 87 anos, faleceu no último 22 de março. Deixa saudades.

### Nota de falecimento II

Deixou-nos também, no dia 8 de julho em Maringá, o colega **Dr. Anibal Galdino Girão**. Nossos sentimentos.

### Errata

A UNIPAR oferece curso de Medicina Veterinária em Umuarama; não em Araçongas como foi publicada na edição piloto da Revista do CRMV-PR.

# Idealismo ou masoquismo?

## Será que trabalhar pela classe de Médicos Veterinários e Zootecnistas vale à pena?

Sentimos hoje certa tristeza ao mesmo tempo em que agradecemos a Deus pela sabedoria e por tantas dádivas e bênçãos em nossas vidas.

Este primeiro parágrafo, aparentemente contraditório, tem explicação.

### Porque tristeza

Sonhamos com um mundo melhor. Lutamos pelas classes Veterinária e Zootécnica para que sejamos vistos pela sociedade com mais carinho e respeito. Porém, em determinados momentos, o que temos percebido de alguns colegas tem sido um certo distanciamento e até perda de "amizades".

Tristeza também porque, após termos assumido o cargo de Conselheiro do CRMV-PR, sinto que despertamos em alguns colegas sentimentos injustificados. Com base em suposições e pensamentos irrealistas quanto ao funcionamento do CRMV-PR, alguns colegas tem optado pela omissão e afastamento, ao invés de averiguar os fatos.

Porque imaginam que talvez recebamos salários, ordenados, cachês, lucros ou benefícios particulares por trabalhar em prol da classe.

É preciso esclarecer que somos voluntários, não ganhamos nada em termos materiais. O único dinheiro que recebemos do Conselho são diárias para ressarcir despesas com viagens, estadias e alimentação quando participamos das Plenárias e outros eventos representando o CRMV-PR. Se algum Conselheiro opta por usar seu carro particular, por exemplo, as despesas excedentes são pagas por ele mesmo. Não há mordomia. Isto é válido para todos: Diretores, Conselheiros e Delegados.

### Gratos porque

Por nos ter sido concedida a oportunidade de estarmos onde estamos. Racionalizamos recursos para apoiar e outras instituições em seus eventos e até mesmo para construir suas sedes. É uma alegria podermos trabalhar para que outras entidades ligadas à classe tenham seu espaço.

Enquanto estamos conselheiros tivemos a satisfação de ajudar na fundação da ACAPAMEVE - Academia Paranaense de Medicina Veterinária, na criação da AMEVES - Associação de Médicos Vete-

rinários Sanitaristas, e do CBRA-PR - Colégio Brasileiro de Reprodução Animal do Paraná.

Agradecemos também por termos tido o privilégio de descentralizar mais o CRMV-PR instalando 9 Delegacias Regionais do CRMV-PR, com antenas parabólicas, internet e presença constante dos Diretores, Conselheiros e Delegados. Tudo isso para promover uma aproximação do nosso Conselho com os profissionais em suas regiões.

O aumento no número de fiscais e a nova estratégia de fiscalização garantiriam maior eficiência na defesa da profissão. Temos que destacar, tudo isso tem acontecido com transparência, responsabilidade e estabilidade financeiras.

Estamos investindo também em parcerias com instituições de ensino para que os profissionais tenham oportunidade para estarem se atualizando. Mas não sem antes ter feito uma pesquisa para saber o que realmente querem e necessitam.

Por isso, precisamos deixar claro o funcionamento do CRMV-PR, para que você colega não se deixe enganar por acusações infundadas.

### Esteja em casa

Você está convidado a participar das atividades do CRMV-PR que é um dos maiores Conselhos Regionais e procura a cada dia maior organização, e precisa do seu apoio. Colocamo-nos, desde já, à disposição para esclarecer dúvidas e informar quanto aos rumos planejados para o futuro da Medicina Veterinária e da Zootecnia.

Queremos poder contar com a sua colaboração para enfrentarmos juntos as dificuldades e os problemas que ainda temos por resolver.

Você pode até pensar que trabalhar para a classe, sem remuneração e ainda perder "amigos", seja masoquismo. Mas, a sensação do dever cumprido é insubstituível. É motivo de orgulho buscar um objetivo único: o ideal de todos os colegas! Tenha certeza: o que sentimos é idealismo, e vale à pena!



**Nélio Rickli**  
Médico Veterinário  
Conselheiro do CRMV-PR



IN SICA MITO & DANIEL VIANA - 011 5555 5555

Todos  
estão de olho  
neste espaço...

Então,  
anuncie aqui!

41 263.2511

# **9 de Setembro**

## **Dia do Médico Veterinário**



**O CRMV-PR parabeniza  
a todos os colegas  
pelo trabalho e dedicação  
que fazem  
da Medicina Veterinária  
Paranaense um motivo  
de orgulho para todos nós!**